

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**DHAYANA CARLA MORAIS FIGUEIRÊDO**

**ATENÇÃO À SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO JOÃO DO SABUGI-RN**

**CUITÉ – PB**

**2013**

DHAYANA CARLA MORAIS FIGUEIRÊDO

**ATENÇÃO À SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE  
SÃO JOÃO DO SABUGI-RN**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): MSc. Édija Anália Rodrigues de Lima

CUITÉ – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

F475a Figueirêdo, Dhayana Carla Morais.

Atenção à saúde de professores de uma escola do município de São João do Sabugi - RN. / Dhayana Carla Morais Figueirêdo – Cuité: CES, 2013.

75 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientadora: Édija Anália Rodrigues de Lima.

1. Saúde e educação. 2. Saúde do professor. 3. Professor do ensino fundamental - saúde. I. Título.

CDU 61:37

DHAYANA CARLA MORAIS FIGUEIRÊDO

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – submetido à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Cuité – PB, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Prof.<sup>a</sup>. MSc. Édija Anália Rodrigues de Lima  
Orientadora  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup>. MSc. Janaína von Söhsten Trigueiro  
Examinadora  
Universidade Federal de Campina Grande

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Luciana Dantas Farias de Andrade  
Examinadora  
Universidade Federal de Campina Grande

À minha mãe Antônia e a minha tia Grinaura por serem professoras e um dos motivos para a inspiração deste trabalho.

A todos os professores (trabalhadores), que batalham para a melhoria nas suas condições de trabalho, buscando igualdade em nosso país e consagram este objetivo em suas vidas

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me concedido o dom da vida, a realização de minhas conquistas pessoais e por me mostrar sempre as melhores soluções nos dias difíceis. Agradeço também por ele ter me tornado uma ferramenta com a finalidade de cuidar dos enfermos de forma perseverante e humana na minha vida profissional.

À minha mãe, **Antônia Morais**, pelo exemplo de amor, carinho e paciência, durante todo o meu crescimento, e principalmente durante estes 05 (cinco) anos longe dos seus cuidados, me mostrando sempre o melhor caminho para se conseguir um objetivo. Também por acreditar no meu potencial e sempre me fortalecer nos momentos difíceis. Pelas ligações incessantes durante o dia, pelas madrugadas acordadas comigo, para que eu pudesse viajar, pelas arrumações da minha mala, entre outros.

À minha tia **Grinaura Morais (Dadai)**, exemplo de ser humano de luta, por acreditar sempre que eu seria capaz, que eu conseguiria. Pelo apoio pleno nas horas árduas, pelas viagens para me deixar e me pegar em Cuité, representando para mim o maior e mais verdadeiro símbolo de dedicação e humildade, força e perseverança.

Às minhas tias, **Carminha Morais (Caia)**, **Fátima Morais (Nena)**, **Francisca Morais (Tita)** e **Luzia Morais (Dinda)**, que também contribuíram e me ajudaram muito para que eu pudesse chegar até aqui, me dando forças para que eu seguisse em frente e me mostrando que as dificuldades eram apenas momentos que precisavam ser vencidos durante a vida. Esta vitória também é de vocês.

A meu irmão **Rogério Figueirêdo**, que também esteve presente e contribuiu comigo durante esta fase da minha vida.

Aos meus primos, **Ceiça Fernandes**, **Ciro Morais**, **Graça Fernandes**, **Saul Medeiros**, **Tácito Santos** e **Yasmin Medeiros** (prima e afilhada), pelo apoio dado durante este período. Pelas brincadeiras e conversas intermináveis nos encontros e desencontros nos fins de semana e feriados, tentando matar as saudades imortais que existiram durante este tempo.

Às minhas amigas, em especial:

À **Edileide Mariz**, amiga de longas datas, exemplo de ser humano forte, honesto, simples e perseverante, que esteve comigo em momentos bons e difíceis da minha vida me dando força quando eu achava que não tinha mais. Amiga que, apesar de está longe, sempre

estava perto, ao meu lado. Obrigada pelas ligações, conversas, conselhos e pelas risadas que demos juntas.

À **Jhéssica Araújo**, cunhada do meu coração que chegou aos poucos e logo se tornou uma grande amiga. Obrigada pelo acolhimento que me foi dado na sua residência, pelas conversas, conselhos e companheirismo nas horas difíceis.

À **Suzana Medeiros**, amiga que conheci na universidade. Obrigada pelos momentos que passamos juntas, pelas noites acordadas estudando para provas, seminários e demais atividades; pela força nos momentos difíceis e de desespero; pela paciência; pelas lições de vida; pelo bom humor e por sempre me mostrar soluções onde eu não encontrava.

A meu namorado **Bento Fernandes**, obrigada pelo carinho, amor, dedicação, paciência, e companheirismo. Pelas viagens dadas comigo, pelos momentos juntos, pelos conselhos e pela força que me deste.

À minha orientadora **Édija Anália Rodrigues de Lima**, pela calma, incentivo, conselhos, dedicação e ligações para retirada de dúvidas, tornando possível a realização deste trabalho e a conclusão da minha graduação.

À Professora **Janaína von Söhsten Trigueiro**, por ter me permitido a participação no seu projeto de extensão, o que abriu as portas para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Aos **meus professores do curso de Enfermagem**, que contribuíram para minha formação através dos seus ensinamentos, mostrando-me como cuidar de vidas e ser uma boa profissional. Agradeço de coração.

À **Banca Examinadora** deste trabalho, Janaína von Söhsten e Luciana Dantas por aceitarem o convite e me ajudarem na conclusão do curso.

À diretora da Escola Municipal Padre Joaquim Félix, **Ana Célia Araújo de Oliveira**, por ter me permitido o acesso àquele estabelecimento, para a realização da coleta de dados.

Aos **professores** da Escola Municipal Padre Joaquim Félix, por terem participado da minha pesquisa contribuindo de forma grandiosa para que eu pudesse realizar este trabalho.

Aos **pacientes** que passaram pelas minhas mãos durante estes cinco anos de curso nos diversos estágios. Agradeço a vocês por terem se doado e confiado na minha capacidade para a realização de procedimentos que se fizeram necessários. Vocês contribuíram muito para que eu chegasse até aqui e me tornasse enfermeira.

Enfim, agradeço a todos e a todas que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica e para a realização deste trabalho. Pois, este espaço torna-se pequeno para que eu possa expressar meus agradecimentos.

"Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para sabermos o que seremos."

**Paulo Freire**  
Fonte: Internet, 2013.



## RESUMO

FIGUEIRÊDO, D. C. M. **ATENÇÃO À SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SABUGI-RN**. Cuité, 2013. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Unidade Acadêmica de Saúde, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, 2013.

O trabalho monográfico que se apresenta aborda a temática da categoria trabalho e atenção à saúde do trabalhador em educação, com especificidade para os professores do ensino fundamental. Sua relevância é notória no contexto atual quando as temáticas da saúde e da educação assumem lugar de destaque nas discussões sociais. Tem como objetivo geral a análise dos aspectos inerentes à saúde ocupacional de professores do ensino fundamental, de uma escola municipal de São João do Sabugi – RN e como objetivos específicos: Investigar dados sociodemográficos dos professores; Averiguar possíveis problemas de saúde relacionados ao trabalho, informado pelos professores; Identificar formas de enfrentamento dos possíveis problemas de saúde relacionados ao trabalho, relatado pelos professores; e Apontar intervenções para a promoção da saúde dos professores, frente aos riscos a sua saúde bem como possíveis comprometimentos da mesma, inerentes a sua atividade laboral. O referencial teórico está pautado nas leituras sobre a Saúde Ocupacional do Trabalhador Brasileiro e a Saúde Ocupacional do Professor. O instrumento metodológico de caráter exploratório e com abordagem qualitativa constituiu-se de um questionário com dezoito perguntas aplicado junto aos 19 (dezenove) professores que participaram da pesquisa e que lecionam naquele estabelecimento de ensino no horário diurno. O universo dos professores participantes deviam obrigatoriamente apresentar o seguinte perfil: apresentar idade maior que 18 anos; serem efetivos na escola; estarem inclusos na sala de aula; atuarem na carreira docente por um tempo de, no mínimo, 02 (dois) anos e concordarem livremente em participar do estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para análise da discussão dos dados, optou-se por adotar a Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2011). Os resultados adquiridos foram agrupados em 04 (quatro) categorias temáticas que são as seguintes: Problemáticas inerentes ao ambiente físico e relações pessoais; Comprometimentos da saúde relacionados ao trabalho; História de professores que apresentaram problemas de saúde relativos ao trabalho e, O emprego de medidas profiláticas para evitar o adoecimento entre professores. Todas as categorias tiveram subcategorias e foram subdivididas da seguinte forma: a primeira teve três subdivisões que foram: Limitações estruturais; Limitações dos recursos materiais e humanos e Número elevado de alunos por sala. A segunda foi subdividida em: O estresse enquanto prejuízo para a saúde do docente; As algias enquanto prejuízo para a saúde do docente e Comprometimentos respiratórios e cardiovasculares enquanto prejuízos relacionados à atividade do docente. A terceira foi subdividida em: Calo nas cordas vocais enquanto prejuízo relacionado à atividade laboral e, A depressão enquanto prejuízo relacionado à atividade do docente. A quarta em Atenção para a prática regular de exercícios físicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde e Educação; Saúde do Professor; Professor do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

FIGUEIRÊDO, D. C. M. **HEALTH CARE TEACHERS OF A SCHOOL DISTRICT OF SAO JOÃO DO SABUGI-RN.** Cuité, 2013. 75 f. Completion of course work (Undergraduate Nursing) - Academic Unit of Health, Center for Education and Health, Federal University of Campina Grande, Cuité-PB, 2013.

The monograph that presents itself addresses the issue of class work and health care worker education, with specificity for elementary school teachers. Its relevance is evident in the current context when the issues of health and education assume a prominent place in social discussions. General aim of the analysis of aspects of the occupational health of elementary school teachers in a school hall of St. John 's Sabugi - RN and specific objectives: To investigate sociodemographic teachers; Investigate possible health problems related to work, informed teachers; Identify ways of coping potential health problems related to work, reported by teachers, and Pointing interventions for health promotion of teachers, of the risks to their health and possible compromises of the same inherent in their work activities. The theoretical framework is based in the readings on the Brazilian Worker Occupational Health and Occupational Health Teacher. The methodological tool for exploratory and qualitative approach consisted of a questionnaire with eighteen questions applied together to nineteen (19) teachers who participated in the survey and who teach that the educational establishment in daytime. The universe of the participating teachers were required to submit the following profile: present age greater than 18 years, be effective in school, are included in the classroom; acting career in teaching for a time at least two (02) years old and agree freely participate in the study by signing the Informed Consent Form (ICF). For discussion of the data analysis, we chose to adopt the qualitative analysis of Bardin (2011). The results obtained have been grouped into four (04) thematic categories are as follows: Issues inherent to the physical environment and personal relationships; Impairment of health -related work; history teacher who had health problems related to work and employment measures prophylactic to prevent illness among teachers. All categories have subcategories and were subdivided as follows: the first had three subdivisions that were structural limitations, limitations of resources and manpower and high number of students per class. The second was subdivided into: Stress while injury to the health of the teacher; pains while The injury to the health of teachers and respiratory and cardiovascular impairments while losses related to the activity of teaching. The third was subdivided into Calo vocal cord injury as related to work activity and depression while injury related to the activity of teaching. The fourth in Attention to the regular practice of physical exercises.

**KEYWORDS:** Health Education, Health Professor, Professor of Elementary Education.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01</b> .....	<b>38</b>
Perfil da amostra de professores do ensino fundamental, segundo os dados de identificação. Valor absoluto e percentual. São João do Sabugi – RN. Julho de 2013.	
<b>TABELA 02</b> .....	<b>39</b>
Perfil da amostra de professores do ensino fundamental, quanto aos dados sóciosdemográficos. São João do Sabugi – RN. Julho de 2013.	
<b>TABELA 03</b> .....	<b>41</b>
Distribuição da amostra de professores do ensino fundamental, segundo os dados da atividade laboral. São João do Sabugi – RN. Julho de 2013.	

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.C.	Antes de Cristo
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CEREST	Centros de Referência em Saúde do Trabalhador
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COPEs	Cobertura Previdenciária Estimada
DORT	Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ESF	Estratégia Saúde da Família
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
GEISAT	Grupo Executivo Interministerial de Segurança e Saúde do Trabalhador
IAP's	Institutos de Aposentadorias e Pensões
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
LER	Lesões por Esforços Repetitivos
NR	Norma Regulamentadora
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PLANSAT	Plano Nacional em Segurança e Saúde do Trabalhador
PNSST	Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador
RENASAT	Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador
SST	Segurança e Saúde do Trabalhador
SUS	Sistema Único de Saúde
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
2.1 Objetivo Geral .....	19
2.2 Objetivos Específicos .....	19
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>20</b>
3.1 A Saúde Ocupacional do Trabalhador Brasileiro .....	21
3.2 A Saúde Ocupacional do Professor .....	25
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>31</b>
4.1 Tipo de Estudo .....	32
4.2 Local da Pesquisa .....	32
4.3 População e Amostra .....	33
4.4 Procedimentos e Instrumento para a Coleta de Dados .....	33
4.6 Apresentação e Análise dos Dados .....	34
4.5 Aspectos Éticos da Pesquisa .....	34
<b>5 APRESENTANDO E ANALISANDO OS RESULTADOS</b> .....	<b>36</b>
5.1 Caracterizando os Sujeitos do Estudo .....	37
5.2 Perfis Sociodemográficos dos Participantes do Estudo .....	38
5.3 Dados Referentes à Atividade Laboral .....	40
5.4 Analisando os Registros Referentes ao Cotidiano Laboral .....	43
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>62</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>71</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>74</b>

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

# 1 INTRODUÇÃO

O trabalho, tido como uma atividade laboral é um elemento que surgiu desde muitos séculos junto ao aparecimento do homem, como forma de adquirir modos de sobrevivência satisfatória. No entanto, a preocupação com a segurança deste só veio a ser levada em consideração anos mais tarde, no período de 1700 a.C. (ITO; POLETTTO; SILVA, 2010). Emergiram sociedades, que proporcionaram o convívio coletivo e junto a isto a necessidade de desenvolver atividades que levassem à subsistência/sobrevivência das comunidades. Começava-se então, a idealização do trabalho que foi se fortalecendo e se concretizando com o lucro. Contudo, as relações interpessoais desta época, em cada momento histórico, cercavam as características que lhes fossem peculiares (RIBEIRO, 2012).

Entre 1760 e 1830 surgiu a Revolução Industrial na Europa, em países como Inglaterra, França e Alemanha. Este momento foi considerado como marco inicial do moderno desenvolvimento, expressando também uma revolução social, pois além da evolução da tecnologia, que favoreceu a passagem da sociedade agrária para a industrial, veio também para favorecer o surgimento de duas classes sociais distintas, denominadas de burguesia e proletariado. Estas provocaram mudanças políticas e sociais que atingiram as relações produtivas e sociais, originando-se, a partir daí, a hierarquia trabalhista (MORAES, 2010; RIBEIRO, 2012).

Neste mesmo período, eram inseridas no mercado de trabalho máquinas que “facilitavam” a produção através da rapidez e que, ao mesmo tempo, provocavam a transição do trabalho manufaturado para o maquinofaturado, ocasionando acidentes pela falta de instruções e proteção para o manuseio desses equipamentos já que, para seu manejo, eram inseridos homens e mulheres sem treinamentos, e até mesmo crianças (ITO; POLETTTO; SILVA, 2010). O surgimento de doenças e mortes relacionadas ao trabalho eram assustadores, tais agravos eram motivados por horários indefinidos, podendo alcançar mais de quinze (15) horas diárias em ambientes insalubres. Além disso, a iluminação era precária e a falta de repouso associada à repetitividade dos trabalhos causavam desconforto e esgotamento físico.

No Brasil, a preocupação com os acidentes de trabalho começaram a surgir anos mais tarde, quando então é criado em 1919 a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Segundo Haag, Lopes e Schuch (2001), emergiu em 1943 a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) fundada pelo presidente Getúlio Vargas, correspondendo a um marco importante para que os direitos dos trabalhadores fossem assegurados. Conforme

Albuquerque (2011), em virtude do número desenfreado de acidentes e a falta de direito trabalhista para o trabalhador e para sua família começou a surgir a preocupação em criar medidas legais que suprissem as necessidades do empregado ou de sua família em casos de afastamento ou invalidez do trabalho.

Na década de 1950, começaram a ser pagas contribuições aos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAP's) e a aposentadoria foi garantida a todos os segurados. Em 1960, foi criado o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) hoje o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Em 1970, torna-se obrigatório nas empresas com mais de 100 empregados, reunidos ou não num mesmo local, a existência de um serviço de saúde ocupacional. Já nos anos 1980 as empresas começam a ter interesse em atender à legislação (HAAG; LOPES; SCHUCH, 2001). Segundo o Plano Nacional em Saúde e Segurança do Trabalhador (PLANSAT) (2012) emerge, em 07 (sete) de novembro de 2011, a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), garantindo que o trabalho seja executado de modo que favoreça uma boa qualidade de vida, a satisfação profissional e a segurança da saúde e integridade física e mental.

Verifica-se que apesar dos investimentos para a saúde dos trabalhadores brasileiros, muitos espaços laborais ainda sofrem com as consequências dos acidentes de trabalho, o que se traduz desde danos mais leves, como fraturas ou luxações, até os mais complexos e irreversíveis, como amputações e mortes. Estes fatores se dão principalmente pela precariedade dos equipamentos, falta de treinamento para manusear as máquinas, exposição a ruídos exorbitantes, cobranças exageradas, falta de repouso, excesso de horas de trabalho, desuso de equipamentos de proteção individual (EPIs), entre outros. Segundo Albuquerque (2011) situações como essas, tem se refletido de modo significativo na vida do trabalhador e da sua família, nas empresas, organizações e cooperativas bem como no estado, através do Ministério da Previdência Social, que tem obrigação por lei de custear todos os gastos com a saúde do trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou adoecimento relacionado à atividade laboral.

Todavia, o Programa Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho mostra que de acordo com estatísticas do Ministério da Previdência Social em 2011, o que se observou neste ano na classe trabalhista brasileira foi um aumento de acidentes de trabalho quando comparados a 2010. Contudo, em relação aos resultados para o número de mortes estas sofreram declínio em 2009 e, em seguida, uma leve ascensão em 2010 e em 2011. Ao se



analisar as macrorregiões brasileiras individualmente, notou-se que a região Sudeste possui o maior número de acidentes de trabalho, seguida de acordo com os valores apresentados, da região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte, respectivamente. Em relação aos estados, no Nordeste, apresentaram redução o estado da Bahia e o Rio Grande do Norte. Entre os trabalhadores brasileiros ressaltam-se os professores, que de acordo com Polato (2008) e o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) em pesquisas realizadas no ano de 2007 nas capitais, comprovou-se que 40% dos entrevistados sofrem de dores musculares acompanhados por mais 40% que revelam ser acometidos por alguma doença ou incômodo.

O mal-estar docente surge das condições insalubres da educação e, principalmente, da carga horária excessiva, quando os professores, buscam de diversas formas, melhorarem a sua renda mensal, através de vínculos em escolas públicas e privadas, em salas numerosas e em séries variadas assumindo horas de trabalho extras que nem sempre se adequam a sua qualidade de vida emocional e nutricional. Sobretudo, conforme menciona Souza para o Jornal da UNICAMP (2009), o que mais preocupa é que apesar das cobranças enfrentadas pelo professor, essa classe trabalhista não possui seus problemas de saúde, como distúrbios da voz ou estresses laborais enquadrados dentro do contexto de doenças ocupacionais.

Com o crescente processo de globalização observa-se que a sociedade é arremessada num ritmo desenfreado de produção, tornando o trabalho cada vez mais acelerado e junto a isto tem surgido ainda mais uma desordem na vida das pessoas, originando-se, na maioria das vezes problemas de saúde por falta de uma boa qualidade de vida (HECKERT, 2001 *apud* ROCHA; FERNANDES, 2008). Os professores, assim como outros trabalhadores, são vítimas desse contexto social e encontram “dificuldade” de acompanhar o desenfreado processo tecnológico que tem surgido por motivos do excesso de cobranças e pela falta de tempo e dedicação para outras atividades.

As cargas de trabalho exageradas, a falta ou inadequação da estrutura do local de trabalho, as exigências do processo educativo, o atendimento aos pais dos alunos, a falta de reconhecimento profissional e a baixíssima remuneração, além das atividades extraescolares, bem como o preenchimento de relatórios e reuniões constantes, acumulam-se e transformam-se em problemas que se refletem na saúde e na vida social deste profissional de maneira devastadora, quando não se tem mais espaço para si próprio em virtude do cansaço físico e mental, necessitando-se na maioria das vezes de tratamentos

prolongados e minuciosos que requerem o afastamento do professor quase sempre da sala de aula, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem do aluno (FONTANA; PINHEIRO, 2010).

Nos últimos tempos a qualidade do trabalho e a saúde do professor tem despertado a curiosidade de muitos estudiosos para o levantamento de pesquisas sobre o assunto, principalmente no Brasil. Portanto, é importante enfocar os principais problemas de saúde que vem sendo mais apresentados nessa massa trabalhista, o que se torna importante buscar sua origem, quando são oriundos primeiramente da sobrecarga de trabalho e posteriormente pela falta de reconhecimento salarial que se traduzem no corpo e no psíquico de forma nítida, através do surgimento de doenças. Destacam-se os seguintes: hipertensão, problemas gástricos, tensão muscular, depressão, insônia, sudorese, enxaqueca e, em alguns casos, a Síndrome de *Burnout*, caracterizada como um distúrbio psíquico, ocasionada pela exaustão emocional decorrente do desgaste profissional.

O interesse em desenvolver este estudo surgiu de vivências acadêmicas, num projeto de extensão intitulado “Educando o educador: promovendo a saúde ocupacional do professor”, voltado para professores das escolas públicas do município de Cuité – PB. O referido projeto teve o intuito de investigar os fatores relacionados à profissão que interferem na vida cotidiana desses trabalhadores. Além do mais, a pesquisadora participante sentiu-se instigada por sua mãe, que é professora do ensino fundamental, a desenvolver uma pesquisa focada na atenção à saúde dos professores atuantes na cidade em que reside, visando contribuir com o desenvolvimento da atenção à saúde desses profissionais.

Diante do exposto, o presente estudo será norteado pelo seguinte questionamento: “Será que os professores do ensino fundamental apresentam alguma queixa referente à sua saúde, que tenha relação com o trabalho por ele desenvolvido?”.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

## **2 OBJETIVOS**

## 2.1 Objetivo Geral

Analisar aspectos inerentes à saúde ocupacional de professores do ensino fundamental, de uma escola municipal de São João do Sabugi - RN.

## 2.2 Objetivos Específicos

- Investigar dados sociodemográficos dos professores;
- Averiguar possíveis problemas de saúde relacionados ao trabalho, informado pelos professores do ensino fundamental da Escola Municipal Padre Joaquim Félix de São João do Sabugi-RN;
- Identificar formas de enfrentamento dos possíveis problemas de saúde relacionados ao trabalho, relatado pelos professores;
- Apontar intervenções para a promoção da saúde dos professores, frente aos riscos a sua saúde bem como possíveis comprometimentos da mesma, inerentes à sua atividade laboral.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”.

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### 3.1 A Saúde Ocupacional do Trabalhador Brasileiro

Até o ano de 1988 prevalecia no Brasil o ditame de que a saúde era restrita aos previdenciários, ou seja, aos contribuintes, englobando-se nesse quadro, em alguns casos, a assistência médica comprada. Aqueles que não tinham direitos para pagar o auxílio privado recorriam a uma assistência nas Santas Casas de Misericórdia. Contudo, a saúde era um serviço oferecido e controlado pela Previdência Social, através de uma política de Estado compensatória voltada aos trabalhadores contribuintes, formalmente inseridos no mercado de trabalho. A acessibilidade coletiva e individual para as ações de saúde se restringiam a uma pequena parte da população, ou seja, aqueles que não possuíam poder aquisitivo suficiente para ter acesso a tais informações sofriam com as péssimas condições de saúde e trabalho. Isto tornava o país recordista em acidentes do trabalho, o que obrigou a OIT a pressionar o governo por soluções rápidas (TABOABA; BRUNO, 2006).

Por motivos do elevado número de acidentes de trabalho e do exorbitante número de doenças laborais, começou-se a pensar na elaboração e execução de uma PNSST como forma de melhorar a qualidade de vida e de saúde do trabalhador. Essas melhorias seriam traduzidas na área de produção-consumo, ambiente e saúde, se articulando medidas que visassem à promoção, proteção e recuperação da saúde do trabalhador, que são atribuições do Sistema Único de Saúde (SERVILHA; LEAL; HIDAKA, 2010). Averiguando-se neste contexto aspectos relativos à magnitude do trabalho, curso da atividade, a duração do período de trabalho e a distribuição de intervalos entre as pausas.

Esta política, busca a superação da fragmentação, desarticulação e superposição das ações implementadas pelos setores Trabalho, Previdência Social, Saúde e Meio Ambiente, tendo como ponto principal a atuação intra e intersetorial. No entanto, o que se observa diante da situação de morte e acidentes de trabalho é a falta de informações sobre a real situação de saúde dos trabalhadores, o que compromete a observação de prioridades de Políticas Públicas, e dificulta a compilação de dados importantes para a melhoria das condições de vida e trabalho. Diante desta problemática, foi criada a Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho em 2008, para analisar e recomendar medidas para implementação, no país, da Convenção nº 187, da Organização Internacional do Trabalho, que trata da Estrutura de Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (XAVIER, 2011).

Segundo o autor supracitado, esta Comissão Tripartite é composta por representantes do governo, de várias áreas, entre elas a Previdência Social, Saúde,

Trabalho e Emprego bem como representantes de trabalhadores e empregadores. Todos os sujeitos participantes desta Comissão visam revisar e ampliar a proposta da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), atendendo às diretrizes da OIT e ao Plano de Ação Global em Saúde do Trabalhador, aprovado na 60ª Assembleia Mundial da Saúde ocorrida em maio de 2007. Esta comissão visa também favorecer o melhoramento do Sistema Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho e a elaboração de um Programa Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho, com estratégias e planos de ação para sua implementação, monitoramento, avaliação e revisão periódica, no âmbito das competências do Trabalho, da Saúde e da Previdência Social.

A atuação intersetorialidade favorece o estabelecimento de espaços incomuns entre instituições e setores de governos e entre esferas de diferentes governos federal, estadual e municipal que atuam na produção da saúde, na formulação e implementação de políticas públicas que provavelmente tenham impacto positivo sobre a saúde da população. Enquanto que a intrasetorialidade, assim como a citada anteriormente atua nas três esferas de governo, bem como, no âmbito do Ministério da Saúde, identificando-se interfaces da Saúde do Trabalhador em toda a sua estrutura organizacional, como Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Secretaria de Gestão Participativa, entre outros (TABOABA; BRUNO, 2006).

Portanto, as políticas públicas no campo da saúde e segurança no trabalho são atitudes do Estado, para garantir que o trabalho, seja executado em condições que somem melhoras para a qualidade de vida, a satisfação pessoal e social sem prejuízos para a saúde holística do trabalhador. Segundo Galdino, Santana e Ferrite (2012) a Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST), foi criada em 2002 pelo SUS como fortalecimento da PNSST, com o intuito de realizar ações assistenciais, de vigilância e de promoção da saúde, compreendendo Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), estaduais, regionais e municipais, as unidades sentinelas, núcleos de saúde do trabalhador e demais serviços do SUS voltados para esse campo de atuação em saúde, estes órgãos vem a assumirem relevância e notoriedade.

A RENASt deve ser articulada entre o Ministério da Saúde e as secretarias estaduais e municipais de saúde. Junto a isto devem ser programadas e implementadas ações na atenção básica à saúde englobando a Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto no CEREST, deve ser executadas ações de alta e média complexidade no Sistema Único de

Saúde (SUS). Os municípios sentinelas serão identificados a partir dos dados que forem apresentados de acordo com questões epidemiológicas, previdenciárias e econômicas, desde que incluam riscos à saúde significativos originados de determinado território de acordo com os processos de trabalho. Para as secretarias estaduais de saúde são impostas as funções de programar ações de média e alta complexidade em saúde do trabalhador, bem como a capacitação de profissionais. As secretarias municipais executarão ações no território, tornando-as públicas (RIBEIRO, 2012).

O CEREST é um núcleo irradiante da produção social das doenças e da centralidade do trabalho nesse âmbito, dando informações e suporte técnico, oferecendo ações de vigilância, capacitação para técnicos, para o controle social e para a rede do SUS, como também favorece a organização e estruturação de alta e média complexidade para os problemas e agravos relacionados com o trabalho (JACQUES; MILANEZ; MATTOS, 2012). Uma vez inscritos no SUS, esses centros devem afiançar a viabilidade e a sustentabilidade social, política e econômica do SUS. Diante disto, são obrigados a explicar sua atuação junto à população, o que, na maioria das vezes, é feito através de avaliações, de acordo com os serviços de saúde e pela Organização Panamericana de Saúde (VIACAVA et al; 2004).

Burocraticamente, a PNSST estabelece que sua gestão deva ser regida pelo Grupo Executivo Interministerial de Segurança e Saúde do Trabalhador – GEISAT, integrado por representantes do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Saúde e Ministério da Previdência Social. Ao GEISAT caberá a implementação do Plano de Ação de Segurança e Saúde do Trabalhador, como também a coordenação e a implementação de suas ações. Formar-se-á por Grupos Executivos Intersetoriais Regionais de Segurança e Saúde do Trabalhador, para coordenar as ações de Segurança e Saúde do Trabalhador, em suas áreas de abrangência. Os integrantes do GEISAT deverão ser instituídos por portaria interministerial, dentre os ocupantes de cargos em comissão na esfera federal. A gestão das ações de saúde passa sempre pelas instâncias de Controle Social do SUS: as Conferências e os Conselhos de Saúde, nas suas respectivas esferas de governo (TABOABA; BRUNO, 2006).

As Normas e Regulamentos, na área de Segurança e Saúde no Trabalho SST, serão levados ao GEISAT, para a informação e discussão de possíveis conflitos de interesses ou superposição de áreas, antes da publicação. Nesse sentido, ela propõe uma harmonia das normas e a articulação das ações de promoção e recuperação da saúde do



trabalhador, o que seria possível com a criação de um plano nacional de segurança e saúde, pactuado entre os diversos órgãos do governo e da sociedade afetados (GUIMARÃES et al; 2006).

Diante de diversas transformações ocorridas na Previdência Social, o INSS passou a se responsabilizar por perícia, reabilitação profissional e pagamento de benefícios. Segundo Maeno e Buschinelli (2012) quando um segurado do INSS precisava se afastar do trabalho por incapacidade de doença ou acidente por mais de 15 dias, passava por duas avaliações da instituição. A primeira, de caráter administrativo, verificava a sua condição de segurado e a segunda de caráter técnico realizada por perito médico, onde se observava sua incapacidade e se esta ocorria por agravo relacionado ou não ao trabalho. No caso de permissão de um benefício por incapacidade, acidentário ou não, as perícias seguintes eram marcadas até a cessação de benefício.

Desde agosto de 2005, o INSS adotou outro procedimento para a concessão e término do benefício por incapacidade temporária, primeiro por ordens internas, depois pela Portaria MPS nº 359, de 31/08/2006, e por último pelo Decreto nº 5844, de 13/07/2006. Na primeira perícia realizada pelo perito médico do INSS, começou-se a estipular o tempo de recuperação funcional e a cessação de benefício sem a realização de nova perícia. Esse sistema denomina-se cobertura previdenciária estimada COPES (MAENO; BUSCHINELLI, 2012). Para o INSS a notificação do acidente de trabalho ou doença, deverá ser feita a Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), e de responsabilidade da empresa até o primeiro dia útil seguinte ao do acidente. Em caso de morte, deve ser feita imediatamente. Quanto às doenças, o dia do diagnóstico deve ser o dia inicial do evento. Nos casos em que a empresa se negue a admitir a CAT, o próprio trabalhador poderá fazê-lo ou alguns de seus responsáveis, o sindicato, o médico que prestou assistência ou outra autoridade pública (GUIMARÃES et al; 2006).

O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), especialmente as máscaras ou respiradores, deve ser observado cautelosamente, pois, na grande maioria das situações, eles oferecem proteção parcial devido a sua utilização de forma inadequada, conseqüente à falta de treinamento adequado, indisciplina e falta de motivação, entre tantos outros fatores responsáveis pela baixa efetividade desses dispositivos. A utilização de medidas de proteção coletiva devem ser avaliadas em relação à sua adequação e eficácia e, quando inexistente, deve ser incentivada, reservando-se o uso de equipamentos de proteção individual para situações especiais. É importante que, acima de tudo, se reflita sobre a

obrigação do alcance de informações precisas e detalhadas sobre as exposições ambiental e ocupacional, visando à elucidação diagnóstica, melhor prognóstico e elaboração de medidas de prevenção e controle (BAGATIN; KITAMURA, 2006).

### 3.2 A Saúde Ocupacional do Professor

O fator saúde é um aspecto fundamental para se manter a boa qualidade de vida, como também para favorecer um bom desempenho no trabalho. Entretanto, o elo saúde e doença têm sido analisados minuciosamente por pesquisadores no tocante à influência que um possui sobre o outro (SANTOS; MARQUES, 2013).

A população brasileira possui um conjunto de trabalhadores que convive, diariamente, com transformações sociais, reformas educacionais e modelos pedagógicos oriundos das condições de trabalho. Esta população está voltada para o grupo de professores que enfrentam mudanças na profissão docente, estimulando a formulação de políticas por parte do Estado (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). O que vem acontecendo é que, muito se exige do professor, quando na verdade não se é dado suporte necessário para suprir tais necessidades.

O trabalho é um item central da vida de um ser humano, sendo também tido como um fator determinante para referenciar determinada pessoa no tocante aos padrões de vida, identidade, atividades políticas, acesso a recursos e oportunidades diversas que a sociedade estabelece. Isto favorece a valorização pessoal, um completo bem-estar físico, mental e social e, conseqüentemente, uma boa saúde (SIEGRIST, 2000; LYNCH, 2000 *apud* DIAS; OLIVEIRA; MACHADO, 2011). Contudo, examinar o motivo de afastamento do trabalho por doença é essencial para ajudar na elaboração de debates sobre o estado de saúde e doença dos trabalhadores e montar políticas de promoção, prevenção e reabilitação da saúde (CUNHA; BLANK; BOING, 2009).

Na área da educação o que vem se observando, de acordo com pesquisas publicadas, é o aumento exorbitante de professores doentes e afastados dos seus empregos por invalidez ou mesmo decepção salarial e profissional que possuem o que gera adoecimento físico e mental dos mesmos. Segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005) o que vem acontecendo nos últimos tempos, se caracteriza pelo aumento das responsabilidades do professor expandindo-se a missão do profissional para além da sala de aula, favorecendo a junção entre a escola e a comunidade. Pois além do ensino, ainda

engloba a gestão e o planejamento escolar, o que significa uma dedicação maior, restrita não só aos alunos, mas também a seus familiares e sociedade.

O que vem prevalecendo é que a ocupação de professor, seja qual for o seu nível, ou o tipo de escola está se enquadrando como uma profissão de inúmeros problemas onde prevalecem com muita intensidade os fatores psicossociais presentes no trabalho. A profissão, tida anteriormente como uma ocupação vocacional de grande satisfação pessoal e profissional tem dado lugar a um profissional de ensino ligado a questões tecnoburocráticas. As tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, o tempo para o trabalho é pouco, para atualização profissional, lazer e convívio social. No entanto, origina-se a existência de várias responsabilidades com grande distanciamento entre a execução, realizada pelos professores, e o planejamento das políticas que norteiam seu trabalho, elaborado por outras pessoas (CARLOTTO, 2011).

O ambiente escolar no todo, ou mais especificamente a sala de aula não se encaixa nas condições adequadas à saúde, causando desarmonia, irritação, desatenção e interferência na comunicação verbal entre alunos e professores. Provoca ansiedade e insegurança, que podem originar situação de violência, criando barreiras “invisíveis”, que dificultam o pleno acesso ao processo de ensino-aprendizagem. O professor realiza suas tarefas, em média de 04 (quatro) horas diárias, em cada contrato de trabalho, ficando exposto às ações dos agentes nocivos podendo ser de natureza física, química, biológica ou ergonômica que oferecem risco a sua saúde. A sala de aula deve ser um ambiente com condições confortáveis de trabalho (FERREIRA, 2008).

Estes agentes nocivos incluem quatro categorias de risco: físicos que são classificados em: ruídos, temperatura (quente ou frio), umidade, pressão atmosférica, umidades e condições hiperbáricas, que podem causar cansaço, irritação, dores de cabeça, dores nas articulações, lesões nos olhos ou mesmo doenças de pele. Os químicos são classificados em: poeiras, névoas, neblinas, gases, vapores e outros que podem causar náuseas, sonolências, alergias, etc. Já os biológicos enquadram vírus, fungos, bactérias, protozoários, parasitas e bacilos, podendo levar ao surgimento de diversas doenças contagiosas, intoxicações alimentares e doenças generalizadas. Por fim, os riscos ergonômicos enquadram a postura inadequada, repetitividade, levantamento e transporte manual de peso, e que causam doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho (ARAÚJO, 2010).

As espécies de trabalho, ou seja, as situações sob as quais os docentes mobilizam as suas capacidades físicas, cognitivas e afetivas para alcançar os objetivos da produção escolar podem gerar sobreesforço ou hipersolicitação de suas funções psicofisiológicas. Como não há tempo para a recuperação, surgem os sintomas clínicos que elucidam os índices de afastamento do trabalho por doenças diversificadas relacionadas ao mesmo. Portanto, as complicações de saúde mais comuns entre os docentes incluem os distúrbios psicológicos, exigências ergonômicas e outros problemas de ordem geral, que se volta para o aparecimento de doenças crônicas associadas ao estilo de vida (GARRIDO, 2005 *apud* SANTOS; MARQUES, 2013).

Segundo os autores citados anteriormente, a existência de doenças crônicas pautadas ao estilo de vida também tem adquirido importância na categoria docente. Alguns estudos mostram que em profissões como esta, onde prevalece a demanda de trabalho elevada, o controle sobre as atividades é limitado e existe um escasso suporte social, levando a riscos de saúde cada vez mais bruscos. Entre as principais patologias de saúde que afetam os professores merecem destaque os seguintes: o estresse, a Síndrome de *Burnout*, a depressão, bem como, as lesões por Esforços Repetitivos/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho LER/DORT e os distúrbios da voz.

Qualquer pessoa ou classe trabalhista está predisposta a desenvolver mudanças em qualquer fase do ciclo de sua vida. Isto irá exigir do indivíduo uma capacidade de se adaptar a determinada situação. Existirá forte necessidade de movimentação da energia física, mental e social para que esse ajustamento ocorra, podendo acontecer um desequilíbrio entre a adaptação e a velocidade das transformações gerando, na maioria das vezes, conflitos e inquietudes instalando-se o quadro patológico conhecido como estresse (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008). Portanto, existem profissões que predisõem seus profissionais a situações mais estressantes do que outras. Por seu caráter, o professor se depara com várias situações que contribuem para o desequilíbrio de sua saúde física e mental levando a desenvolver o estresse.

Dentro desse quadro de patogenicidade, os indivíduos que o possuem apresentam os seguintes sintomas: taquicardia, mudanças no apetite, insônia, queda de cabelo, gastrite, irritabilidade, dor de cabeça intensa, falta de estímulo para o trabalho, entre outros. Para a prática de medidas profiláticas e curativas no sentido de diminuir as consequências do estresse no professor, faz-se necessário examinar sua prevalência e a natureza dos sintomas que incidem nessa classe ocupacional (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2008). Fica evidente

que, tanto na natureza do trabalho do professor como no contexto em que exerce suas funções, existem diversos estressores que, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout* (CARLOTTO; PALAZO, 2006). Portanto, em investigações realizadas os docentes têm sido desde a fase precursora uma das mais analisadas sobre tal síndrome.

A Síndrome de *Burnout* é uma doença psicossocial surgida como uma resposta crônica ao estresse interpessoal ocorrido na situação de trabalho (CAMARGO, 2012). Conhecida popularmente como “cansaço profissional”, está presente em várias categorias de atividade laboral e se caracteriza pelo alto nível de estresse em que o profissional sente avaliação negativa de si mesmo, depressão, entre outros, em virtude das imensas cobranças que são feitas a si, ou mesmo, pela falta de reconhecimento profissional e/ou salarial. Apresenta sintomas similares ao do estresse, sendo o seu principal a “falta de desejo de ir ao trabalho” podendo, na maioria das vezes, levar a quadros depressivos quando não tratada inicialmente, peso nas pálpebras, palpitações, melancolia, astenia e diminuição da memória, entre outros.

O mundo de trabalho que se vive atualmente, causa na maioria das vezes decepções levando os seus trabalhadores a serem portadores de algum tipo de transtorno, fazendo-se presente uma sobrecarga mental que interfere na vida do trabalhador nos seus aspectos cognitivos e emocionais com consequências psicossociais perversas também para as relações interpessoais. A atividade laboral pode acarretar disfunções e lesões biológicas, além de reações psicológicas, desencadeando processos psicopatológicos relacionados às condições em que são desempenhados, predispondo o trabalhador a situações de sofrimento do trabalho, impactando em sua saúde física e mental os fatores relacionados ao ritmo e ao tempo, jornadas longas com poucas pausas, turnos à noite, pressões de chefias por maior produtividade, entre outras (SILVA et al; 2009).

Contudo, os professores também são alvos de quadros depressivos devidos, principalmente, às dificuldades de estabelecimento da relação de causalidade entre as doenças e o trabalho, com toda sua implicação para o homem e para as organizações. Outra dificuldade é identificar as situações laborais que estejam favorecendo o aparecimento e o agravamento dessas doenças. Segundo Jardim (2011), os sintomas centrais da depressão continuam sendo: a tristeza sem motivo justificável, o desânimo, o desinteresse pela vida e pelo trabalho, a irritabilidade, entre outros. O sentimento de vazio, de falta de sentido na vida e de esgotamento, caracterizam os casos mais graves, chegando às ideias e tentativas

de suicídio. Outro aspecto importante da depressão é o silêncio, a dificuldade de falar que o deprimido apresenta.

As LER/DORT são caracterizadas por esforços repetitivos e colaboram para o surgimento de indícios depressivos e de ansiedade, acompanhada de angústia e medo em relação a um futuro incerto. O trabalhador perde um pouco da sua identidade e ganha insegurança no ambiente de trabalho, familiar e social. O processo de reintegração e conscientização é difícil de ser executado, pois sofre resistências de natureza individual e organizacional. As resistências individuais estão relacionadas com as barreiras impostas pelo próprio trabalhador, que exige muito de si mesmo e que tem dificuldade em perceber os seus limites, aceitá-los e respeitá-los. Já as resistências organizacionais estão associadas à dificuldade de modificar o posto de trabalho para uma melhor atuação do trabalhador (PESSOA; CARDIA; SANTOS, 2010). Os sintomas físicos estão mais presentes nos membros superiores e se caracterizam por dores lombares, no ombro e punho, com sensação de formigamento e perda da função.

Os problemas de voz é um dos agravos que mais acometem os professores de uma forma geral, vinculado principalmente à falta de orientações que não são dadas a esses profissionais no início de sua carreira, o que acaba levando o problema para mais longe e desencadeando eventos graves que possam vir a acometer estes profissionais com formas bruscas levando à invalidez e interferindo diretamente no ensino-aprendizagem dos alunos. Segundo Ricarte, Bommarito e Chiari (2011) as análises objetivas de uma disfonia pode aprovar resultados dentro dos limites da normalidade, enquanto protocolos de qualidade de vida e análises subjetivas oferecem informações sobre o impacto da dificuldade da produção vocal, podendo contribuir para a compreensão de que o paciente de fato sente em decorrência da disfonia.

A importância do cuidado com a voz não é percebida pela maioria dos professores, que demonstram dificuldades em perceber como problemas os sinais e os sintomas vocais que apresentam (LUCHESE et al; 2009). Dentre os sinais e sintomas da síndrome disfônica mais prevalentes citam-se: dor ou irritação na garganta, sensação de corpo estranho, dor cervical, necessidade de pigarrear e a rouquidão, o que deve ser cuidado precocemente assim que os sintomas surjam. Portanto, a síndrome disfônica é um sinal de alerta onde medidas e procedimentos específicos precisam ser tomados de acordo com o caso apresentado, buscando a prevenção da laringopatia (ALMEIDA et al; 2010).

Pesquisas demonstram e investigam as relações entre saúde, trabalho e voz do professor mostrando o interesse para a elaboração de políticas públicas que se dirijam a proteger a saúde do trabalhador, assim como a do professor. Contudo, é necessário detalhar o funcionamento das escolas e desvendar os riscos ocupacionais nelas presentes para seu controle e possível combate, com o objetivo de melhorar as condições de salubridade para a convivência de professores e alunos. Esses fatores aglomerados permitem considerar que o grupo de professores seja acima de tudo avaliado e posto em análise para uma nova experiência no trabalho (SERVILHA; RUELA, 2009).

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

## **4 ASPECTOS METODOLÓGICOS**



#### 4.1 Tipo de Estudo

O presente estudo foi do tipo exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é aquela que têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Envolve levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. São desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Segundo Marconi e Lakatos (2010) a pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos de determinado problema para o qual se objetiva uma resposta, ou uma hipótese que se queira comprovar, ou mesmo descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Incide na observação de fatos e fenômenos que ocorrem espontaneamente na coleta de dados a eles referente e no registro de variáveis que se presume relevantes para analisá-lo.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, compreendendo um espaço mais intenso das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

#### 4.2. Local da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no município de São João do Sabugi-RN, situado na região do Seridó, na Microrregião do Seridó Ocidental e Mesorregião Central Potiguar no Rio Grande do Norte. Limita-se, com os municípios de Caicó-RN, Várzea-PB, Ipueira-RN e Serra Negra do Norte-RN.

O município foi instituído em 1832, quando foi construída uma capela intitulada com o nome de São João Batista, em terras doadas por Ana Joaquina de Souza. Em 1868, o povoado se tornou distrito com o nome de São João do Príncipe. Em 1890, o distrito passou a se chamar São João do Sabugi, em decorrência do nome de rio que se chama “Rio Sabugi”, em cuja margem nasceu o povoado. Em 23 de Dezembro de 1948, por meio da

Lei nº 146, São João do Sabugi desmembrou-se de Serra Negra do Norte, tornando-se município.

A escola onde a pesquisa foi realizada possui uma infraestrutura de 01 (um) pavimento. Os profissionais podem está expostos a fatores estressantes que, em conjunto com os vários contextos relativos à profissão, agregam-se os problemas de saúde de um modo geral.

#### 4.3 População e Amostra

A população do estudo envolveu professores que lecionam na Escola Municipal Padre Joaquim Félix, voltada para o ensino fundamental, que mantém suas atividades durante o período diurno. A escola é composta por 25 (vinte e cinco) professores, incluindo os que estão em sala de aula, os que ocupam a telessala e a biblioteca, bem como, aqueles professores que se encontram afastados do trabalho por alguma enfermidade ou causa particular.

Obedecendo-se aos critérios de inclusão, a amostra foi composta por 19 (dezenove) professores, que se dividem nos seguintes turnos: matutino e vespertino, sendo (12) doze no horário matutino e sete (07) no horário vespertino.

Foram incluídos nesse estudo aqueles que atenderam aos seguintes critérios:

- Apresentaram idade maior que 18 (dezoito) anos;
- Eram efetivos na escola;
- Estavam inclusos na sala de aula;
- Atuavam na carreira docente por um tempo de, no mínimo, 02 (dois) anos;
- Concordaram livremente em participar do estudo, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado no Apêndice-A.

#### 4.4 Procedimentos e Instrumento para a Coleta de Dados

Inicialmente o Projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil, para encaminhamento a um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Após a apreciação e aprovação do Projeto, pelo devido CEP, foi iniciada a coleta de dados.

Para viabilizar a coleta dos dados empíricos do estudo, a pesquisadora participante aplicou um questionário com questões abertas e fechadas, composto por dados de

identificação dos professores e perguntas subjetivas e objetivas que visaram atender aos objetivos do estudo, conforme Apêndice-B.

#### 4.5 Apresentação e Análise dos Dados

As informações inerentes à caracterização dos sujeitos, ao perfil sociodemográfico e aos dados gerais da atividade laboral foram apresentadas em tabelas e discutidos a luz da literatura. Já os dados empíricos referentes ao cotidiano da atividade docente foram apresentados em descrição textual e analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo Modalidade Temática proposta por Bardin (2011). Esta técnica se constitui em volta de um processo de categorização que é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento, com critérios previamente definidos.

Optou-se por adotar a Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2011), compreendida como um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Pode-se dizer que a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) compreende três etapas básicas: a pré-análise; descrição analítica e interpretação referencial.

**Pré-análise:** são leituras feitas constantemente para a organização do material, retomando as hipóteses e os objetivos iniciais da pesquisa frente ao material coletado e na preparação de indicadores que orientem a sistematização dos dados.

**Descrição analítica:** consiste na operação de união e na transformação dos dados brutos em unidades de compreensão do texto (núcleos de sentido) para a classificação e a agregação dos dados, procurando identificar os fatores que comandarão a especificação dos temas.

**Tratamento dos resultados:** compreende a organização de uma estrutura concisa das informações para permitir, especificamente, reflexões e interpretações sobre o grupo de professores do local da pesquisa utilizando-se do questionário que foi aplicado.

#### 4.6 Aspectos Éticos da Pesquisa

Para o desenvolvimento desse estudo foram considerados os pressupostos da resolução do Conselho Nacional de Saúde de nº 466/2012, que trata do desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). E ainda considerados os preceitos da Resolução COFEN 311/2007, que trata do código de ética dos profissionais de enfermagem (COFEN, 2007).

Os sujeitos participantes do estudo tomaram ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual há informações acerca do estudo, contemplando os objetivos e enfatizando os pressupostos éticos.

Para manter o sigilo do anonimato dos professores, optou-se por escolher nomes de escritoras e escritores dos vários movimentos literários que aconteceram, sendo eles: Romantismo, Realismo, Parnasianismo, Modernismo, Pós-modernismo, além de escritores da Literatura Contemporânea.

"A educação modela as almas e recria os corações. Ela é a alavanca das mudanças sociais".

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

## **5 APRESENTANDO E ANALISANDO OS RESULTADOS**

Os dados empíricos coletados com os professores do ensino fundamental estão dispostos em tabelas e divididos em categorias, expressas no decorrer do texto. As informações foram analisadas conforme evidências identificadas na literatura.

### 5.1 Caracterizando os Sujeitos do Estudo

O presente estudo contou com uma amostra de 19 (dezenove) professores, onde se utilizou um questionário composto de 18 (dezoito) perguntas, objetivas e subjetivas, subdivididas em dados sociodemográficos 05 (cinco) questionamentos e dados da atividade laboral com 13 (treze) perguntas. Estes foram complementares para caracterizar e descrever os objetivos deste estudo.

Nos elementos de identificação dos sujeitos, apresentado na Tabela 1 observou-se que, dos 19 (dezenove) professores participantes do estudo, 17 (dezessete) eram do sexo feminino e 02 (dois) eram do sexo masculino compreendendo uma faixa etária de 27 (vinte e sete) a 51 (cinquenta e um) anos de idade. Verificou-se ainda que todos estão graduados em diversas áreas de ensino, como: Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Teologia. E destes, apenas 02 (dois) não cursaram pós-graduação. Vale salientar que entre os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* citados estão: Atendimento Educacional Especializado; Educação Matemática; Fundamentos Epistemológicos da Educação Infantil e do Fundamental; Geografia e Gestão Ambiental; História do Brasil; Patrimônio Histórico Cultural e Turismo; Psicopedagogia; Supervisão Educacional e, em curso, Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem Transdisciplinar.

**TABELA 1-** Perfil da amostra de professores do ensino fundamental, segundo os dados de identificação. São João do Sabugi – RN. Julho de 2013.

<b>Sexo</b>	<i>f</i>	%
Feminino	17	89
Masculino	02	11
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Faixa etária</b>		
27-39	08	42
Maior que 40	11	58
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Graduação</b>		
Graduados	19	100
Não graduados	00	00
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Pós-graduação</b>		
Possuem Pós-graduação	17	89
Não cursaram pós-graduação	02	11
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

O perfil sociodemográfico dos professores que participaram da pesquisa demonstra que a maioria 89% (17) é do sexo feminino. A predominância do sexo feminino é analisada pela possível existência de diferenças importantes entre o trabalho masculino e feminino. Assim, tem-se fortalecido a perspectiva de investigação das especificidades do trabalho feminino (ARAÚJO et al; 2006). Conforme demonstra a literatura, a mulher passou a ser inserida na sala de aula por possuir a vocação e a responsabilidade de cuidar dos filhos e da casa. Fazendo uma interligação entre a docência e o ato de cuidar do outro. Quanto à idade, a prevalência foi superior a 40 (quarenta) anos, com escolaridade satisfatória, o que se traduz em 100% (19) de professores graduados e 90% (17) pós-graduados. Isso implica que todos os professores participantes da pesquisa possuem formação acadêmica satisfatória para o bom desempenho da função exercida.

## 5.2 Perfis Sociodemográficos dos Participantes do Estudo

Ao consultar a procedência dos sujeitos, verificou-se que 17 (dezessete) residem em São João do Sabugi e 02 (dois) não habitam no referido município. No tocante ao estado civil 14 (quatorze) são casados, 04 (quatro) são solteiros e 01(um) é viúvo. Destes, 12

(doze) possuem filhos e 07 (sete) não possuem. Quanto à ocupação 07 (sete) estão envolvidos com mais de uma ocupação e 12 (doze) somente em uma atividade. Quanto à responsabilidade pela renda familiar 05 (cinco) são os únicos responsáveis pela renda familiar, enquanto que 14 (quatorze) apenas contribuem com esta.

**TABELA 2-** Perfil da amostra de professores do ensino fundamental, quanto aos dados sociodemográficos. São João do Sabugi – RN. Julho de 2013.

<b>Reside em São João do Sabugi</b>	<i>f</i>	%
Reside no município	17	89
Não reside no município	02	11
<b>Total</b>	19	100
<b>Estado civil</b>		
Casado	14	74
Solteiro	04	21
Viúvo	01	05
Outros	00	00
<b>Total</b>	19	100
<b>Tem filhos</b>		
Possuem filhos	12	63
Não possuem filhos	07	37
<b>Total</b>	19	100
<b>Possui mais de uma ocupação</b>		
Sim	07	37
Não	12	63
<b>Total</b>	19	100
<b>Responsável pela renda familiar</b>		
Sim	05	26
Não	14	74
<b>Total</b>	19	100

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A tabela 2 exibe os dados sociodemográficos dos professores analisados. Observa-se que a maior parte 89% (17) desses profissionais reside no município onde a escola se situa o que não precisam se deslocar todos os dias para ir trabalhar, fato que não afeta tanto sua qualidade de vida. Outro ponto notado é que 74% (14) são casados e 63% (12) possuem filhos, a partir deste dado evidencia-se que as responsabilidades são maiores nesses profissionais que mantêm seus lares, tendo que dividir seu tempo para convívio com a família e o trabalho. Leva-se em consideração também que 63% (12) não possuem mais nenhum vínculo de trabalho e 74% (14), não são os únicos responsáveis pela renda familiar, ou seja, apenas cooperam com esta.



Diante dos dados observados percebe-se que os professores do estudo não apresentam uma má qualidade de vida em comparação com o que se nota em algumas literaturas. Isso é notório por grande parte desses trabalhadores só possuírem uma ocupação e dividirem seus gastos domésticos. Menciona-se que mesmo assim, alguns desses sujeitos, ainda ocupam seu tempo com atividades extras. Como afirma Brum et al. (2012), alguns professores sentem-se impulsionados a aumentar sua renda mensal com trabalhos diversos que na maioria das vezes, não estão incluídos na sua rotina, tais como: aulas particulares, criação de artesanato e venda de produtos, entre outros, para garantir seu sustento e de seus familiares, levando ao esgotamento físico e mental, primeiramente pela falta de tempo para lazer e descanso e, seguidamente, por ter que se adaptar a algo que não tem costume de fazer, tendo que se inserir numa realidade diferente.

### 5.3 Dados Referentes à Atividade Laboral

Ao averiguar o tempo de atividade docente dos sujeitos da pesquisa, verificou-se que há uma variação de 02 (dois) a 27 (vinte e sete anos) anos de carreira. Além disso, constatou-se que todos os professores são efetivos e trabalham conforme carga horária semanal, que variam entre 20 (vinte) a 60 (sessenta) horas semanais. No tocante as horas extraclases, as quais são dedicadas às atividades de planejamento e afins, verificou-se que estas alcançaram patamares de 02 (duas) a 60 (sessenta) horas semanais.

Quando questionado quanto à realização profissional, 16 (dezesesseis) professores revelaram sentirem-se realizados com a profissão, e apenas 03 (três) negaram alcançar esta realização. Outro aspecto, inerente às condições ambientais no trabalho foi investigado. Neste momento, os professores foram questionados quanto à percepção acerca da temperatura do ambiente de trabalho. Assim, 18 (dezoito) professores consideraram a temperatura normal, e apenas 01 (um) considerou como muito fria.

Outra questão investigada foi quanto à possibilidade dos professores carregarem peso no cotidiano do seu trabalho. Diante disso, 16 (dezesesseis) desses funcionários afirmaram carregar peso com frequência e 03 (três) negam este fator. Asseguram que tem problemas alérgicos a determinados fatores da sala de aula (poeira, mosquito, etc) 08 (oito) desses e 11 (onze) não apresenta nenhuma queixa. Consideram que o ambiente da sala de aula é limpo 17 (dezesete) pessoas e 02 (dois) tem opinião contrária.

**TABELA 3-** Distribuição da amostra de professores do ensino fundamental, segundo os dados da atividade laboral. São João do Sabugi - RN. Julho de 2013.

<b>Tempo de atuação como professor</b>	<b><i>f</i></b>	<b>%</b>
02-12	07	37
13-23	07	37
24-34	05	26
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Vínculo de trabalho</b>		
Efetivo	19	100
Prestador de serviço	00	00
Outros	00	00
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Carga horária semanal de trabalho docente</b>		
20-40	14	74
40-60	05	26
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Horas de trabalho extraclasse (Planejamento, reuniões)</b>		
02-10	14	74
11-20	01	05
Maior que 20	01	05
Tempo indeterminado	03	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Realização com a profissão</b>		
Sim	16	84
Não	03	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Quanto à temperatura do ambiente</b>		
Adequada	18	95
Muito fria	01	05
Muito quente	00	00
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Carrega peso com frequência</b>		
Sim	16	84
Não	03	16
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Tem alergia a alguma coisa dentro da sala de aula?</b>		
Sim	08	42
Não	11	58
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>
<b>Sua sala de aula é limpa?</b>		
Sim	17	89
Não	02	11
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2013.

A tabela 3 expõe que todos os profissionais possuem um tempo significativo de atividade docente. Isto significa que os participantes possuem experiência profissional expressiva. Esses dados, conforme Goulart Júnior e Lipp (2008) nos permite entender que são profissionais experientes em sua área de atuação e que, diante disto, é possível diagnosticar questões referentes ao contexto de trabalho, que vão desde o aspecto da clientela, até a organização do trabalho no geral. Todos são efetivos e possuem cargas horárias semanais leves, moderadas e pesadas. Quanto às horas de trabalho dedicadas às atividades extraclasse (reuniões, planejamentos, correções de atividades, etc), essas alcançaram patamares consideráveis pela maioria 74% (14). Quanto à realização profissional, a opinião foi prevalente em 84% (16).

Acredita-se que os professores que trabalham até 20 (vinte) horas possuem mais tempo para atividades de lazer, os de mais de 41 (quarenta e um) horas não possuem tempo para realizar outras atividades, e os de 21 (vinte e um) às 40 (quarenta) horas, além de trabalharem, podem ainda realizar atividades extras implicando em uma sobrecarga física (BRANCO et al; 2011). A realização profissional é algo particular e varia de profissão para profissão. Os docentes que não se sentem realizados com a profissão devem ter seus motivos e justificativas para tal. No entanto, isto não é raro que aconteça, pois o fato de está enquadrado numa profissão que não possui muito reconhecimento para alguns, pode gerar um sentimento de insatisfação e, conseqüentemente a vontade de migrar desta para outra atividade laboral.

Quanto ao ambiente físico da sala de aula, 95% (18) consideram a temperatura do ambiente físico adequada. O professor é um ser homeotérmico e possui temperatura corporal estável, podendo variar de acordo com o ambiente onde se situa. Quando esses limites de temperatura são extrapolados ocorrem danos à saúde de acordo com o tempo a que se está exposto. Assim, entende-se a temperatura como o critério de maior importância no equilíbrio orgânico (FERREIRA, 2008). Segundo expõe a NR 17 em seu anexo II, inciso 4.2.1, devem ser implementados projetos adequados de climatização dos ambientes de trabalho que permitam distribuição homogênea das temperaturas e fluxos de ar utilizando, se necessário, controles locais e/ou setorizados da temperatura, velocidade e direção dos fluxos.

Carregam peso, com frequência, 84% (16), disto se discute que o carregamento de peso pelo professor evidencia-se pela necessidade de transportar os materiais escolares para a realização da aula. Inclui-se nestes objetos: computador, livros, cadernos, lápis, e

outros materiais que se fazem necessários. Isso leva ao surgimento de mais problemas de saúde como os osteomusculares, principalmente na coluna, evidenciado, pelo peso transportado todos os dias na ida e na volta ao trabalho que, em algumas vezes, se traduzem em grandes percursos. Conforme Batiz, Vergava e Licea (2012), os danos aos discos intervertebrais com suas consequências na coluna e nas pernas se traduzem em problemas pessoais e econômicos. As doenças características da coluna provocam dores e restringem fortemente a mobilidade e a vitalidade das pessoas.

Da referida amostra 42% (08) aponta ter alergia a algum fator dentro da sala de aula (ventilador, ar condicionado, entre outros), e 89% (17) consideram a sua sala de aula um ambiente limpo. Quando se considera que existe alergia a algum elemento dentro da sala de aula, leva-se em consideração, conforme Araújo (2010), a presença de poeiras incômodas, vapores, e/ou produtos químicos, que podem causar problemas respiratórios, dor de cabeça, náuseas, danos a diversos órgãos, etc. Fator que está relacionado à limpeza e manutenção dos utensílios da sala de aula.

#### 5.4 Analisando os Registros Referentes ao Cotidiano Laboral

Buscou-se conhecer, através das questões subjetivas do questionário, aplicado aos professores, quais eram os principais problemas no trabalho que acometiam ou poderiam comprometer a saúde desses trabalhadores. Com este fim, foram abordados os seguintes quesitos: 1-prováveis problemas no ambiente físico ou nas relações de trabalho que interferem no desempenho profissional; 2-possíveis problemas de saúde pelos quais são acometidos e sua relação com o trabalho; 3-conhecimento sobre outros professores que adoeceram devido à sua atividade laboral; e, por fim, 4-o que eles achavam que os professores deveriam fazer para que sua saúde fosse melhorada, e quais os cuidados específicos e medidas preventivas deveriam ser adotados. Por meio da análise de conteúdo do material empírico extraído do questionário, foram identificadas 04 (quatro) categorias temáticas e suas respectivas subcategorias.

#### **CATEGORIA I – Problemáticas inerentes ao ambiente físico e relações pessoais**

Esta categoria descreve os principais problemas no ambiente físico e a sua relação com as más condições de trabalho. De acordo com os registros dos professores, esta

categoria foi fracionada em 03 (três) subcategorias, preservando-se o maior número de respostas incomum em relação à problemática. Neste momento, buscou-se compreender as influências do ambiente físico e dos relacionamentos pessoais estabelecidos no cotidiano do trabalho, sob a saúde dos professores.

**Subcategoria:** Limitações estruturais

Nesta subcategoria verificou-se a existência de limitações na estrutura física que acomoda os professores no seu ambiente laboral, que pudessem interferir na sua saúde. Diante disso, obtiveram-se os seguintes discursos:

“Sim, a falta de estrutura”. (Ana Miranda)  
 “Físico: o espaço é pequeno” [...]. (Cecília Meireles)  
 “Pouco espaço físico”. (Lygia Fagundes Teles)  
 [...] “Espaço físico” [...]. (Ana Cristina César)  
 “Sim, falta de espaço apropriado para reuniões, assembleias com pais, apresentação de alunos e outros”. (Graça Aranha)

Diante dos relatos apresentados, compreende-se que além dos problemas sociais, biológicos e psicológicos que o professor enfrenta, existem ainda aqueles que podem ser melhorados rapidamente para que o ambiente escolar fique confortável para quem nele trabalha e estuda. Acredita-se que a insatisfação com o espaço físico desperte o desejo de obter melhores condições físicas no trabalho. Neste ínterim, Ferreira (2008) afirma que poderão ser formadas estratégias de enfrentamento dos problemas e o ingresso de programas preventivos, argumentando a necessidade de mudanças satisfatórias, visando o planejamento e a adaptação das salas de aula com critérios obrigatórios que envolvam mobiliário escolar de boa qualidade, salas arejadas, iluminadas e espaçosas para o quantitativo de alunos, boa temperatura, boa acústica, entre outros.

A infraestrutura imprópria é um dos grandes problemas que afeta as escolas públicas. É corriqueiro ver os alunos do ensino fundamental e do ensino médio dividirem os mesmos espaços por falta de um ambiente escolar que se adeque às características do contingente de alunos que a escola abriga (COSTA, 2013). É importante observar que o estudo do ambiente com suas referidas observações, são exemplos de atividades práticas, fundamentais para o ensino de determinadas disciplinas que necessitam de atividades experimentais (ANDRADE; MASSABNI, 2011). Isso leva a perceber que a falta de espaço físico na escola dificulta o aprendizado

do aluno, quando não se dispõe de laboratórios ou espaços abertos para atividades práticas e o estudante acaba mesmo ficando restrito apenas à teoria do ensino.

Além disso, compreende-se que a ausência destas atividades práticas no cotidiano da escola seja preocupante, particularmente no ensino fundamental, quando acontecem as primeiras relações com a ciência. Este momento é tido como o apropriado para formular a construção de uma visão científica, com sua forma de entender e explicar as leis, fatos e fenômenos da natureza, bem como as implicações socioambientais deste conhecimento. Contudo, é de responsabilidade da escola ofertar espaços suficientes que permitam aprendizagens que ultrapasse o arcabouço teórico, oportunizando a melhor formação do aluno (COSTA, 2013).

Segundo os relatos dos professores, também há falta de espaço adequado para eventos que envolvam pais e mestres, como as reuniões, assembleias, comemorações. Os professores consideram que há necessidade de ampliação do tamanho do espaço, para que suporte toda a população de forma confortável. Acredita-se que esta problemática possa contribuir com a frágil participação dos pais no elo entre professor/aluno/família, que se expressa pela baixa frequência dos responsáveis dos alunos diante de reuniões ou similares. Além disso, entende-se que este entrave comprometa o desempenho do aluno na escola bem como a saúde do professor.

**Subcategoria:** Limitações dos recursos materiais e humanos

Nesta subcategoria, os professores expressaram algumas insatisfações inerentes aos recursos materiais e humanos que circundam o seu trabalho. Diante disso, dentre os problemas citados apresentam-se os seguintes:

[...] “Sim, qualificação profissional, material de apoio e humano também”. (Ana Miranda)

[...] “Falta materiais. Pessoal: mais valorização do nosso trabalho”. (Cecília Meireles)

“Falta apoio, motivação e valorização profissional”. (Ruth Rocha)

“Falta de laboratórios, alguns recursos visuais e de experiências e manutenção dos computadores do laboratório de informática”. (Elisa Lispector)

Sala de informática deveria ter mais recursos [...]. (Ana Cristina César)

[...] “Material suficiente, laboratório de informática funcionando, laboratório de ciências, mais salas, etc”. (Patrícia Galvão)

As condições de trabalho são tidas como o conjunto de recursos que facilita uma melhor prática do trabalho educativo englobando a infraestrutura das escolas, os materiais didáticos disponíveis e os serviços de apoio aos educadores e à instituição. Esta soma se adequa pela relação entre os fins e os meios; a necessidade de construir, por meio das propostas de formação, um novo perfil de professor que amplie as competências necessárias para atuar em cenários diferenciados (CALDAS, 2007).

Segundo Papi e Martins (2010) a ocorrência do processo de formação/qualificação dos professores, depende das características pessoais e do apoio das situações profissionais em que se está inserido. Contudo, isto sugere uma postura pessoal de interesse do professor, que pode ser mantido de acordo com a estimulação dos contextos profissionais valorizando diferentes iniciativas de formação, organizando espaços e tempos específicos para sua realização. Esta realidade se dá dentro de aspectos diferenciados, como: formação em início de carreira e durante toda a vida trabalhista, destreza de ensinar do professor, condições de trabalho na escola, entre outros aspectos que englobam a complexidade de ser docente. Portanto, a qualificação do professor deve ser feita inicialmente para configurar as ações profissionais futuras e para a permanência na profissão, pois no início da carreira os problemas podem ser simples ou complexos, dependendo das relações interpessoais estabelecidas, da formação que vivenciam e do apoio que recebem nessa etapa.

Para Barros e Mazzotti (2009) o reconhecimento da profissão docente exige que se analise como os outros a reconhecem, bem como seus componentes reconhecem-se. Ela abriga um grupo de pessoas habilitadas para exercer uma função social em escolas. De acordo com Goulart Júnior e Lipp (2008) a complexidade na qual os professores se inserem, muitas vezes os expõe a situações que podem perturbar seu equilíbrio interno. Nem sempre, esses profissionais sabem contornar a situação e lidar de forma fácil com ela, a situação se agrava e as escolas não oferecem recursos humanos/profissional, de nenhuma natureza, principalmente psicológica ou médica, ao ponto que muitos se sentem sozinhos para enfrentar todos os problemas trabalhistas que danificam sua saúde.

**Subcategoria:** Número elevado de alunos por sala

Nesta subcategoria os professores descreveram os problemas inerentes ao número excessivo de alunos por sala. Acredita-se que este se enquadre nos problemas que mais

comprometem o desenvolvimento do trabalho, considera-se que isto pode ser um dos grandes problemas físicos, vejamos:

“Sim. Acredito que se houvesse mais salas de aula diminuiria o número de alunos por professor, e conseqüentemente faríamos um melhor trabalho” [...]. (Adalgisa Nery)

“Turma com mais de 25 alunos” [...]. (Patrícia Galvão)

[...] “Mas em relação à quantidade de alunos (que é muito alta) não dar para atender individualmente cada realidade existente, ficando um pouco a desejar nesse tipo de acompanhamento. Na minha opinião, as turmas deveriam ser menores para que possamos alcançar os objetivos traçados no início do ano letivo”. (Rachel de Queiroz)

O excesso de alunos por sala é um fator que vem debilitando gradativamente o trabalho docente, o aprendizado dos alunos e a saúde do professor. As turmas, quase sempre são numerosas, o número de alunos falando ao mesmo tempo é exorbitante, o controle de sala de aula é impossível, o processo de retirada de dúvidas é desorganizado e desqualificado e o rendimento é quase nulo, implicando no excessivo número de exercícios e de provas para corrigir, dificultando o estabelecimento de um ritmo adequado ao professor e à turma.

A oportunidade de aprendizado dos alunos também está atrelada à motivação do professor. Em pesquisas realizadas pelo Brasil alguns desses profissionais relataram que vão trabalhar cansados e que, muitas vezes, essa atitude é percebida e/ou transferida para os alunos, e isto se reflete no comportamento desmotivado dos mesmos. É como se o aluno captasse o humor do professor e isso pode ser traduzido pelo número de alunos que existe nas salas de aula, incluindo aos inúmeros problemas que essa classe trabalhadora enfrenta, desqualificando o trabalho. Levando à conclusão de que, inicialmente, há uma necessidade muito grande de modificação na estrutura desse trabalho, pois um professor exausto não consegue sequer dá o mínimo de atenção aos seus alunos (KNÜPPE, 2006).

## **CATEGORIA II - Comprometimentos da saúde relacionados ao trabalho**

Nesta categoria os professores referiram os principais problemas de saúde, relacionado com a sua atividade laboral. Considerando o conteúdo de suas respostas identificou-se 03 (três) subcategorias distintas, que compreendem os seguintes problemas: estresse, dores musculares, e problemas respiratórios e cardiovasculares.



**Subcategoria:** – O estresse enquanto prejuízo para a saúde do docente

O primeiro problema de saúde abordado pelos professores foi estresse, conforme pode ser visualizado, nos fragmentos apresentados abaixo:

“Sim. Estresse”. (Cecília Meireles)  
 [...] “Sim, estresse” [...]. (Elisa Lispector)  
 [...] “Sim. Estresse” [...]. (Ana Cristina César)  
 [...] “Estresse, dor de cabeça, enjôo” [...]. (Patrícia Galvão)

Segundo Vale, Reimão e Malvezzi (2011), o estresse adquirido no ambiente laboral interfere diretamente no desempenho ocupacional, nas relações sociais e no processo biológico do professor. Isso decorre primeiramente pela falta de conhecimento, sobretudo das instituições educacionais da gravidade dessas perturbações e da falta de instrumentos para investigação, prevenção primária, evitando o problema; prevenção secundária, atenuando a ação maléfica resultante do estresse acentuado, ou mesmo; prevenção terciária, tratando os prejuízos causados e recuperando a saúde. Dentre os fatores que stressam os professores citam-se: dupla jornada de trabalho, pouco tempo para lazer e para a família, baixa remuneração, dificuldades nas relações família-escola, falta de recursos humanos e materiais, entre outros.

Ainda segundo os autores supracitados, os professores em fase de estresse levam também o aluno à mesma situação reduzindo a motivação e o rendimento do aprendizado, expandindo a ocorrência de agressão na escola, entre outros aspectos negativos que se refletem no clima da sala de aula e nos alunos, que possuem realidades diferentes de acordo com sua formação e que dependem do professor para a programação, realização e avaliação das aulas, dentro e fora da escola. O professor, na atualidade, encontra referências e orientações para manter em dia os próprios conhecimentos, mas isso consome tempo e desgaste pessoal.

Os altos índices de estresse em professores aponta a presença de elevadas responsabilidades, dando oportunidades para o surgimento de doenças, devido à fragilidade do seu sistema imunológico, que está submetido quase sempre a uma rotina alimentar desorganizada, aumentando o desgaste do organismo (GOULART JÚNIOR; LIPP, 2011). O fenômeno do estresse prevalente nos professores que responderam ao questionário se traduz pelo tempo de atuação profissional que a maioria possui, circundando em torno de

meados do tempo trabalhista para que possam chegar até a aposentadoria, período em que já existe um grande cansaço e esgotamento físico e que ainda muito se espera para o tempo de abstinência da profissão.

Esses profissionais, além de sobrecarga, possuem um tempo reduzido para a sua qualificação, comprometendo seu desenvolvimento e realização profissional. Frente a essas questões, fica evidente que na natureza do trabalho do docente existem diversos estressores que, se persistentes, podem levar à Síndrome de *Burnout* (ANDRADE; CARDOSO, 2012). Essa síndrome se caracteriza por ser um processo psicossocial, sobretudo, pelo excesso de trabalho que o ser humano enfrenta. No estresse propriamente dito, o corpo reage a essa situação de forma ativa, até que o indivíduo se sobressaia da situação. Na síndrome de *Burnout*, o trabalhador chega ao seu ápice de exaustão e há uma grande dificuldade do corpo em superar a situação, tendo o profissional que se afastar do ambiente laboral, para sua recuperação.

A vulnerabilidade ao estresse, a não satisfação com o trabalho, a fadiga crônica, a ansiedade, parecem fazer-se acompanhar de um desconforto emocional significativo e podem aumentar a probabilidade de o indivíduo desenvolver problemas de comportamento. Enfoca-se, portanto, que os professores do Ensino Fundamental são vítimas de um elevado nível de estresse, pois, neste grau de ensino a faixa etária dos alunos é mais delicada de ser administrada por envolver o período que se enquadra na infância e adolescência, momento onde as necessidades de cada aluno são diferentes e precisa de atenções diferenciadas. Disso se traduz que o bom relacionamento do professor e do aluno neste ciclo do ensino seja fator importante para a vida do estudante já que, neste período, é onde se obtêm a base para as séries e estudos mais avançados e necessita-se de professores com menos problemas.

**Subcategoria:** As algias enquanto prejuízo para a saúde do docente

Esta subcategoria descreve as dores que mais comprometem a saúde dos professores estudados. Neste sentido, os registros abaixo, apontam as expressões deste grupo de docentes.

“Sim. Desgaste físico que ao longo do tempo vai comprometendo a saúde”. (Ruth Rocha)

[...] “Sim, dores na coluna” [...]. (Elisa Lispector)

[...] “Dor no corpo, dor de cabeça” [...]. (Patrícia Galvão)

[...] “Sim. Dores musculares no pescoço por planejar e escrever todos os dias, etc” [...]. (Rachel de Queiroz)

As queixas inerentes a sintomas do comprometimento osteomuscular assinalada por professores, possivelmente quando se associam à carga horária de trabalho, a insatisfação salarial e as situações de trabalho desfavoráveis são fatores cumulativos, que repercutem negativamente na qualidade de vida dos professores e na qualidade do ensino. Para Fernandes, Rocha e Costa-Oliveira (2009) é de fundamental importância a implantação de medidas preventivas para evitar o agravamento da saúde desses profissionais que pode levar ao afastamento das suas atividades por longos períodos, provocando gastos excessivos com tratamentos de saúde e questões previdenciárias, fazendo com que uma importante parte dos gastos públicos seja destinada a essas finalidades, ao invés de proporcionarem investimentos reais nas melhorias das condições de trabalho e saúde desse grupo de trabalhadores, melhorando a qualidade do ensino.

Os trabalhadores ao serem diagnosticados com este problema ficam deprimidos, sentindo-se inferiores, impotentes, muitos iniciam o uso de uma gama de medicamentos diários, que muitas vezes não têm o resultado esperado e vão à procura de tratamentos, culminando com longos períodos de afastamentos do trabalho. Atualmente as LER/DORT não são causadas somente por um esforço repetitivo, as causas vão além dos sintomas físicos, passam pela organização do trabalho, dificuldades interpessoais e fatores ergonômicos. Esses trabalhadores apresentam evidências de depressão, em geral, trata-se de quadros decorrentes de situações concretas de perda da identidade no trabalho, na família e no círculo social, além de se submeterem aos tratamentos longos, de resultados lentos e incertos, e a perícias onde são indagados como se estivessem querendo manter uma condição de doença (BARBOSA; SANTOS; TREZZA, 2007).

A alta prevalência desses problemas osteomusculares no grupo de docentes explica-se pelo fato de ficar quase sempre escrevendo na lousa, com os membros superiores suspensos e de costas para a sala, tendo que se virar constantemente, para atender a alguma eventualidade dos alunos, o que causa movimentos repetitivos e dolorosos principalmente na região do pescoço. Além disso, as dores nos membros inferiores e na coluna dorsal repercutem-se por ter que ficar de pé rotineiramente, favorecendo a dificuldade de retorno venoso, levando ao surgimento, em alguns casos de problemas vasculares e/ou de outra natureza.

**Subcategoria:** Comprometimentos respiratórios e cardiovasculares enquanto prejuízos relacionados à atividade do docente

Neste momento verificou-se que entre as informações dos docentes, o que prevaleceu neste leque de comprometimentos funcionais foi rinite, sinusite e hipertensão, como segue nos fragmentos dos registros.

“Sim, quando trabalhava na zona rural devido à exposição à poeira e ao sol , hoje tenho sinusite crônica”. (Ana Miranda)

“Sim. Rinite alérgica”. (Adélia Prado)

“[...] Sim, faringite, sinusite [...]”. (Elisa Lispector)

“Sim. Alergia e pressão alta”. (Júlia Cortinês)

“Sim. Alergia e hipertensão”. (Ana Maria Machado)

“Sim. Alergia” [...]. (Ana Cristina César)

“Sim. Alergia e pressão alta”. (Adalgisa Nery)

A poluição do ar no ambiente de trabalho em que se está inserido, relaciona-se diretamente com o surgimento de doenças respiratórias ocupacionais, ocasionadas pela presença de partículas irritantes que são inaladas e que juntas às particularidades de cada indivíduo favorece o surgimento de determinados problemas respiratórios. Em algumas regiões como no Nordeste do Brasil onde o clima se caracteriza por ser quente e seco, e onde esta pesquisa foi desenvolvida, é notório que estes fatores colaborem para o aparecimento de determinados sintomas de problemas respiratórios alérgicos como a rinite e a sinusite.

Para Camelo-Nunes e Solé (2011), existem relatos da ocorrência de pelo menos um dos sintomas principais que são característicos da rinite alérgica, após a exposição aos possíveis desencadeantes típicos como: alérgenos da poeira, alérgenos de fungos de animais domésticos, pólenes, fumaças, odores fortes, poluição e mudanças ambientais de temperatura e de umidade auxiliam na identificação dos casos. Os prejuízos físicos, psicológicos e sociais são vivenciados pelas pessoas que possuem rinite alérgica. As pessoas sentem-se incomodadas pelos sintomas da obstrução nasal, coriza e espirros. Dormem mal à noite e estão exaustos durante o dia. Vivenciam, ainda, sintomas não nasais que causam desconforto, tais como sede, baixa concentração e cefaleia. Incomodam-se com determinadas práticas de carregar lenços e de assuar o nariz com frequência limitando suas atividades diárias e sentindo-se frustrados e irritados.

A infecção bacteriana dos seios paranasais é uma das causas mais frequentes na população adulta. Quase sempre secundária a uma infecção viral de vias aéreas superiores,

a sinusite costuma manifestar-se com rinorréia, obstrução nasal, cefaleia e febre, entre outros sinais e sintomas. Outras complicações podem ocorrer com menos frequência e incluem meningite, osteomielite frontal, abscesso intracraniano, etc. Entretanto, adultos tendem a ter complicações orbitárias mais severas (MEKHITARIAN NETO et al; 2007). O resfriado comum é a doença infecciosa mais corriqueira em crianças e adultos evoluindo quase sempre com secreção nasal que persiste por mais de 7 a 10 dias. A mucosa nasal tem continuidade com as cavidades paranasais e nos quadros virais também existe sinusopatia (SIH; BRICKS, 2008).

Consequentemente, nos professores esses problemas respiratórios enfraquece a produtividade, quando o sono é prejudicado, ocorrendo um efeito dominó refletindo sobre a saúde mental desse profissional, podendo levar ao aumento e surgimento de outras doenças, que na maioria das vezes, não estavam nem por vir. Dessa forma, principalmente, o ambiente laboral precisa está com todos os seus utensílios limpos para que o ar fique “puro” e, dessa forma, não ocorra a inalação de alérgenos que causam o processo inflamatório da alergia.

A pressão arterial é aquela que acontece quando a nossa pressão está acima do limite considerado normal, sendo estes valores considerados altos aqueles relativos a 140 mmHg, a máxima ou sistólica e 90 mmHg, a mínima ou diastólica. Valores abaixo desses são considerados normais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013). Como uma doença, a hipertensão é um importante contribuinte para a morte por doença cardíaca, renal e vascular periférica. Sua elevação prolongada lesiona, mais na frente os vasos sanguíneos do corpo, principalmente nos órgãos-alvo, como o coração, rins, cérebro e outros. Entre as consequências usuais da hipertensão contínua e descontrolada são o infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, insuficiência renal, acidentes vasculares cerebrais e comprometimento da visão (BRUNNER & SUDDARTH, 2010).

A identificação da população de risco torna-se extremamente importante, pois é através desta que se dá início as medidas profiláticas de agravos de outras doenças que comprometam a saúde dos indivíduos. Dessa forma, na classe de professores o que se percebe é que muitos profissionais são hipertensos e isto se deve a fatores muitas vezes pessoais como a hereditariedade. As condições econômicas, a falta de valorização profissional, o aglomerado de atividades enfrentadas pelo professor e, sobretudo, as exigências do processo educativo, deixam este profissional com sua saúde comprometida, causando estresses crônicos, surgindo a partir daí o que se chama de hipertensão. Portanto,

segundo Moreira et al; (2011), dentro desta classe, tem-se a necessidade de criação de medidas profiláticas, através da inserção de políticas de promoção de saúde, pautadas em ações específicas que atuem sobre os indicadores de risco cardiovascular que se mostraram ligados à hipertensão arterial sistêmica.

### **CATEGORIA III – História de professores que apresentaram problemas de saúde relativos ao trabalho.**

Esta categoria está fundamentada na consulta feita aos professores quanto ao conhecimento sobre a ocorrência de prejuízos a saúde de seus colegas de profissão, que tivessem relação com seu trabalho. Além disso, investigaram-se as formas de enfrentamento desses problemas, adotadas pelos professores. A partir dos registros originou-se 02 (duas) subcategorias, que focam os seguintes problemas: calo nas cordas vocais e estresse.

**Subcategoria:** Nódulos nas cordas vocais enquanto prejuízo relacionado à atividade laboral

Segundo Luchesi et al. (2009) para discorrer sobre este tema é preciso dar voz aos professores, através da posse de um ambiente para tal finalidade, observando seus principais desejos. Percebidas suas necessidades, alargam-se as chances de se construir em ações preventivas eficazes.

“Sim, calo nas cordas vocais. Estes profissionais estão em tratamento, uma foi readaptada para ocupar outra função” [...]. (Ana Miranda)  
 [...] “Problemas nas cordas vocais” [...]. (Cecília Meireles)  
 “Sim. Calo nas cordas vocais”. (Adélia Prado)  
 “Calo nas cordas vocais. Não sei como foi o tratamento”. Ruth Rocha  
 “Sim. Uma. Professora que está afastada por problema nas cordas vocais, fazendo tratamento médico. (Castro Alves)  
 “Sim. Uma professora em tratamento de voz”. Lygia Fagundes Teles  
 “Sim, problemas nas cordas vocais”. (Júlia Cortinês)  
 “Sim, especialmente, problemas nas cordas vocais”. Clarice Lispector  
 “Sim. Cordas vocais, está em tratamento particular constantemente”. (Ana Cristina César)  
 “Sim, o problema foi rouquidão que levou a nódulos e calos nas cordas vocais. O tratamento foi com fonoaudiólogo, teve afastamento e readaptação temporária”. (Graça Aranha)

“Sim, conheço várias: a primeira tem as cordas vocais comprometidas, onde não emite mais um som que a escute bem (fala como gato, ou seja, miando)” [...]. (Rachel de Queiroz)

De acordo com os registros, compreende-se que o professor crê que a entonação de sua voz pode contribuir para a aceitação ou a rejeição do aluno, frente às atividades propostas pelo docente. Acredita-se que os professores almejem adotar um tom de voz grandioso, visando propor a sua autoridade e domínio de modo a impor respeito. Ao contrário daquele professor que possui uma voz mais “suave”, ou seja, "fraca" e "fina", o que leva os alunos a percepção de fragilidade, perdendo-se a autoridade interna da sala e aumentando a indisciplina. Os professores que ainda não tiveram problemas vocais conhecem colegas que já tiveram, reconhecem a que riscos estão expostos e, aparentemente, o considera uma consequência natural da prática docente, levando a pouca procura pelas medidas de prevenção (LUCHESE et al; 2009).

Para Lima-Silva et al; (2011), o fato de o professor falar e conviver em condições ambientais e de organização de trabalho não adequadas gera sobrecarga no sistema que junto com a pouca hidratação, leva a um desconforto entendido como “garganta seca”, que na sequência se revela em dor ou ardor na garganta. Sobretudo, o professor quando contido nesta condição pode vivenciar um processo de readaptação, que fora os prejuízos da sua saúde, pode também englobar situações críticas pessoais, econômicas, profissionais e funcionais para a escola.

O que se pode observar nesses problemas de voz é a sua associação a fatores individuais que cada profissional possui, desde características hereditárias até problemas do ambiente psicossocial do trabalho. Isto reforça a necessidade de atos que visem melhorar a atenção à saúde da voz dos professores para que haja uma interação entre o docente, suas condições de trabalho e sua saúde vocal. Vale ressaltar que essas ações devam envolver mudanças no ambiente laboral, além de conscientizar o professor dos cuidados que se deve ter com a voz, através da elaboração de oficinas que desenvolvam o conhecimento e a percepção da produção vocal, para que o docente, se possível, adote uma atitude promotora da sua saúde. Faz-se necessário a criação de estudos sobre esse tema com programas de saúde vocal e a criação de medidas preventivas sobre o ambiente psicossocial, entre outros (MARÇAL; PERES, 2011).

**Subcategoria:** A depressão enquanto prejuízo relacionado à atividade do docente

Nesta subcategoria estão expressos os fragmentos que apontam o acometimento que os professores têm acerca de colegas que desenvolveram depressão em virtude das atividades desenvolvidas em seu trabalho. Neste sentido, seguem os relatos:

- [...] “Vários. [...] depressão, estresse” [...]. (Cecília Meireles)  
 [...] “Sim, depressão com tratamento médico”. (Elisa Lispector)  
 [...] “Sim. Estresse físico e mental, provocado por problemas financeiros x pessoal x educacional. O tratamento foi com psicólogo”. (Franca Júlia)  
 [...] “Sim. Depressão, angústia, hipertensão...” [...]. (Ana Cristina Machado)  
 [...] “A segunda, conseguiu aposentar-se porque foi provado que ela adquiriu problemas nervosos, como mãos trêmulas, pressão alta e ataques nervosos na sala em frente aos alunos” [...]. (Rachel de Queiroz)

O principal sintoma de depressão se expressa, inicialmente, por uma tristeza profunda. Os indivíduos que possuem seus indícios apresentam baixa responsividade a tudo que o rodeia, incluindo o trabalho com redução no nível de motivação, raciocínio lento, pessimismo externo, baixa autoestima e sentimentos negativos. Aparecem também sintomas e manifestações de ordem somática, bem como, alterações e perturbações de perda do apetite, alterações do ciclo de sono-vigília e perda do interesse sexual. Portanto, é preciso que todos esses sintomas tenham uma alteração significativa na sua frequência e intensidade de modo que se possa caracterizar a depressão. Uma das principais dificuldades é o estabelecimento da relação entre as doenças e o trabalho, ou seja, associar os transtornos mentais e do comportamento ao trabalho, com toda sua consequência para o indivíduo e para as organizações (SILVA et al; 2009).

Nos tempos atuais, todos os esforços para combater o adoecimento dos trabalhadores são plausíveis. Os estudos que se voltam para o estresse ocupacional, os problemas relacionados à saúde física e mental e os problemas de enfrentamento do estresse têm contribuído para melhor compreensão da situação laboral desses profissionais e para o início da conscientização nos locais de trabalho, avaliando-se que estes ambientes podem ser altamente estressantes e cheios de fatores predisponentes à depressão e a ansiedade entre seus trabalhadores (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011).

O que se percebe é que a profissão docente por ser predominantemente feminina, os maiores distúrbios, seja de qual natureza for, afeta mais as mulheres do que os homens, fato este que pode ser enquadrado, desde o processo de sobrecarga que a mulher possui em relação ao homem, como dona do lar, professora, cuidadora dos filhos e dos alunos até o processo de questões hormonais que sofre principalmente durante o período menstrual e



que têm influência direta na vida feminina, alterando o humor, aumentando o estresse, causando problemas acumulativos que podem se transformar em processos depressivos.

#### **CATEGORIA IV – O emprego de medidas profiláticas para evitar o adoecimento entre professores**

Esta categoria aborda a compreensão do professor a respeito do risco de adoecer em virtude das atividades que desenvolve no seu trabalho. Assim, verificou-se se o professor realmente está atento aos cuidados preventivos para as possíveis doenças relacionadas ao seu trabalho.

##### **Subcategoria – Atenção para a prática regular de exercícios físicos**

Neste momento apresentam-se os fragmentos dos registros que apontaram a importância da prática de atividades físicas. Contudo, verificou-se que apenas 03 (três) professores fizeram menção a essa questão, como visualizado abaixo:

[...] “Manter um corpo saudável” [...] (Elisa Lispector)  
 “Praticar exercícios físicos [...] (Francisca Júlia)  
 [...] “Buscar técnicas de relaxamento diariamente”. (Adalgisa Nery)

A sociedade contemporânea, devido ao desenfreado ritmo de atividades cotidianas, predispõe o ser humano a situações cada vez mais críticas. Nestas, são adotados estilos de vida basicamente caracterizados por má alimentação que se traduz nos *fest food*, e que associado ao sedentarismo e estresse exagerado, levam ao desencadeamento de quadros de saúde comprometedores. Portanto, Gualano et al. (2011) definem exercício físico como a sequência planejada e estruturada de movimentos com o objetivo de promover a melhora ou a manutenção de uma capacidade física específica.

O exercício físico é uma forma de lazer e de melhorar a qualidade da saúde do trabalhador, quando este é submetido a um ambiente de trabalho que lhe cause principalmente, exaustão física. Segundo Battaus e Monteiro (2013) promover a saúde e prevenir os riscos no ambiente de trabalho exige influência multidisciplinar, considerando que o trabalhador sendo um sujeito ativo é capaz de contribuir de forma ativa para a mudança da sua própria saúde ou do ambiente ao qual trabalha. Todavia, essa

responsabilidade nem sempre se acomoda em todos os locais de trabalho. O exercício físico, tido como uma prática cotidiana para algumas pessoas ajuda primordialmente na prevenção de doenças que comprometem o corpo sejam elas de ordem fisiológicas, ergonômicas, ou afins, a saber: problemas respiratórios e cardiovasculares, depressão, estresse, insônia, entre outros.

A atividade física, além de ser efetiva no controle de determinadas doenças, é importante na obtenção de uma melhor qualidade de vida e deve ser utilizada como primeira linha de ação quando necessário em determinados tratamentos. Fato que contribui para esclarecer aos profissionais da saúde a necessidade de implementação sistemática do tratamento não-farmacológico, devido aos grandes benefícios trazidos não somente aos pacientes, mas também ao sistema de saúde, tendo em vista, sobretudo, vantagens econômicas (BÜNDCHEN et al; 2013). Leva-se em consideração que o exercício físico, quando praticado regularmente e em condições adequadas, excluindo-se determinados fatores, traz benefícios para a saúde e a melhor satisfação pessoal.

"Ai de nós, educadores e educadoras, se deixarmos de sonhar sonhos possíveis".

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a problemática da questão do trabalho no contexto atual, e em outros contextos, é importante perceber que este surgiu como uma prática com o intuito de favorecer as relações socialmente aceitáveis, bem como, para dar sustento às comunidades humanas no passado e no presente. Num passado remoto, o trabalho era predominantemente manual. Foi a partir de 1760 que começou a surgir a Revolução Industrial, que trouxe a inserção das máquinas para o mercado de trabalho. Neste momento, o trabalho dá um grande salto com o avanço da tecnologia daquela época, fato que comprovou a rapidez na produção e a maior inclusão no ambiente laboral. Diante desse cenário, com o aumento dos acidentes de trabalho, evidenciou-se a criação de seguros para garantir que o trabalhador tivesse benefícios em casos de acidentes, pois o ambiente laboral era totalmente insalubre.

Houve uma verdadeira metamorfose neste setor, pois antes o que era tão escasso de tecnologia, hoje é sofisticado. Desse modo, o trabalhador facilitou muito seus esforços por um lado, embora por outro comprometeu a sua saúde, pois com a inserção dessa nova tecnologia, o número de acidentes laborais cresceu bruscamente e o comprometimento da saúde do trabalhador ficou cada vez maior. Isso se explica pelo fato da inserção do trabalhador nos seus ambientes laborais sem o mínimo de preparação para lidar com essa nova tecnologia que invade o trabalho. A solução seria que as empresas começassem a investir mais na qualificação de seus trabalhadores, pois desse modo, o número de acidentes reduziria, e os gastos com benefícios para as empresas e o governo, seriam minimizados, bem como, o trabalhador ficaria certificado de que estaria “livre” de acidentes no seu trabalho e que teria sua saúde qualificada.

O que se explica diante desta problemática, é a falta de formação de muitos trabalhadores não adotarem a rotina de uso de EPI's, e desta forma se comprometerem muito quando estão submetidos a riscos químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos. No caso dos ambientes de trabalho docente, o que se percebeu é que os professores estão muito expostos a riscos na sua atividade laboral, o que vem a comprometer de modo significativo, sua saúde e desempenho profissional, levando estes a adoecimentos constantes e ao afastamento do trabalho.

Conforme este estudo, verificou-se que os professores do ensino fundamental revelaram fragilidades de cunho individual e coletivo que comprometem a promoção de sua saúde, enquanto trabalhador. Acredita-se que o acúmulo de conhecimentos neste campo de estudo das relações de saúde e trabalho permite associar os problemas de saúde

identificados na categoria dos professores e as condições ergonômicas de trabalho também descritas na literatura consultada. Quanto aos professores que participaram da pesquisa, o estudo mostrou que a maioria já teve algum problema de saúde relativo à profissão que exerce, sendo os mais expressivos: o estresse, as dores pelo corpo e problemas respiratórios e cardiovasculares. Em relação ao conhecimento do professor sobre o comprometimento da saúde relativo à sua atividade diante de algum colega de trabalho, evidenciou-se a presença de problemas vocais e depressão.

Muitos problemas que vem afetando os professores se caracterizam principalmente pelas políticas educacionais hoje existentes, que “retiram” do professor a sua liberdade enquanto profissional. Isso leva à desmotivação para a realização de suas atividades rotineiras, causando comprometimento principalmente das suas aulas, quando não se consegue alcançar os objetivos delineados para o ano que se inicia. Desse modo, o professor perde o controle sobre si mesmo, gerando angústia e fragilidades pessoais que se traduzem pela falta do adequado e saudável exercício profissional.

Desses dados conclui-se que, de acordo com os estudos, e onde esta pesquisa foi realizada, os professores da referida escola possuem uma qualidade de vida razoável, pois a maioria mora no município estudado, não possuem mais de uma ocupação, não são os únicos responsáveis pela renda familiar, todos são efetivos no trabalho, possuem uma carga horária de 20 a 40 (vinte a quarenta) horas, têm uma quantidade de horas plausível para as atividades extraclasse de 02 a 10 (duas a dez) horas, são realizados com a profissão e consideram de forma indireta a sua sala de aula “agradável”, pois a temperatura e a limpeza foram consideradas satisfatórias. O que não os deixa livres de possuir problemas de saúde relativos à profissão e serem vítimas de riscos decorrentes do trabalho. Ao contrário de estudos que revelam que os professores, possuem uma carga de trabalho atípica e que as mulheres são as únicas responsáveis pela renda.

Acredita-se que os professores participantes do estudo precisam buscar formas de enfrentamento dos riscos de adoecimento no seu cotidiano. Possivelmente tais riscos não estejam claramente visíveis ou compreensíveis na dinâmica do seu trabalho. Logo, as atividades preventivas ou terapêuticas destinadas aos professores poderão mostrar novas realidades sobre o enfrentamento dos problemas na educação e qualificar ainda mais o trabalho. Com isso, o que se observa é a abertura de novas ideias com finalidade para a adoção de ações de educação em saúde nas escolas, envolvendo o emprego de palestras, oficinas, e outras. Além disso, vislumbra-se a importância para atenção à saúde uma equipe

multidisciplinar que acompanhe o professor frequentemente, favorecendo ginásticas laborais, informando sobre uma alimentação qualificada, ensinando a usar a voz, e, sobretudo a encarar de forma sadia as adversidades da profissão.

Entretanto, compreende-se que este estudo teve algumas limitações por apresentar a realidade local de um pequeno grupo de docentes e, sobretudo, quanto ao alcance de um arcabouço de estudos progressos que abordaram as temáticas aqui discutidas. Neste sentido, acredita-se que este poderá nortear outros estudos bem como contribuir com o estabelecimento de medidas que fortaleçam a atenção à saúde dos trabalhadores. Assim, ressalta-se a importância de investir na atenção à saúde dos professores, por compreendê-los como trabalhadores basilares para o desenvolvimento social, expresso nos distintos e abrangentes espaços.

“Não há saber mais ou menos: há saberes diferenciados”!

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

# REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. L. R. Rede de Proteção ao Trabalho. In: **Relatório de Avaliação do Plano Plurianual 2008-2012**. Ministério do Trabalho e Emprego. Ano base, 2011. 48 p. Disponível em: < [http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1343238831.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1343238831.pdf) >. Acesso em: 05 fev. 2013.

ALMEIDA, S. I. C. de. et al. Questionário de auto-avaliação vocal: instrumento epidemiológico de controle da síndrome disfônica ocupacional em professores. **Arquivos Int. Otorrinolaringol**, v. 14, n. 03, São Paulo, jul./set. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-48722010000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-48722010000300008&script=sci_arttext)> Acesso em: 03 abr. 2013.

ANDRADE, M. L. F. de; MASSABNI, V.G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciênc. educ.**, Bauru, v. 17, n. 04, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151673132011000400005&lang=t](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151673132011000400005&lang=t)>. Acesso em: 08 ago. 2013.

ANDRADE, P. S. de; CARDOSO, T. A. de O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde soc.**, v. 21, n. 01, São Paulo, Jan./Mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902012000100013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902012000100013&script=sci_arttext)>. Acesso em: 17 ago. 2013.

ARAÚJO, T. M. de. et al. Diferenciais de gênero no trabalho docente e repercussões sobre a saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 11, n. 04, Rio de Janeiro, Oct./Dec. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232006000400032&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232006000400032&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

ARAÚJO, W. T. de. **Manual de segurança do trabalho**. São Paulo: DCL, 2010. 453 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAGATIN, E.; KITAMURA, S. História ocupacional. **J. bras. pneumol.**, v. 32, suplemento 2, São Paulo, May 2006.

BARBOSA, M. do S. A.; SANTOS, R. M. dos; TREZZA, M. C. S. F. A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT). **Rev. bras. enferm.**, v. 60, n. 05, Brasília, set./out. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000500002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 jul. 2013.

BARROS, C. L. S.; MAZZOTTI, T. B. Profissão docente: uma instituição psicossocial. **Educ. Pesqui.**, v. 35, n. 01, São Paulo, Jan./Apr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022009000100011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022009000100011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 jul. 2013.

BATIZ, E. C., VERGARA, L. G. L.; LICEA, O. E. A. **Análise comparativa entre métodos de carregamento de cargas e análise postural de auxiliares de enfermagem**.



Prod. vol.22 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2012 Epub Apr 05, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365132012000200008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365132012000200008&lang=pt)>. Acesso em: 31 jul. 2013.

BATTAUS, M. R. B., MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e estilo de vida de trabalhadores de uma indústria metalúrgica. **Rev. bras. enferm.**, v. 66, n. 01, Brasília, Jan./Feb. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672013000100008&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000100008&lang=pt)>. Acesso em: 12 jul. 2013.

BRANCO, J. C. et al. Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioter. mov.**, v. 24, n. 02, Curitiba, Apr./June 2011. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=googlebe=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=591320&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

BRASIL. Resolução COFEN – 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 466/2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. FUNDACENTRO. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/>>. Acesso em: 05 mar. 2013.

BRUM, L. M. et al. Qualidade de Vida dos Professores da Área de Ciências em Escola Pública no Rio Grande do Sul. **Trab. Educ. Saúde**, v. 10, n. 01, Rio de Janeiro, p. 125 - 145, mar./jun. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462012000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 jun. 2013.

SMELTZER, S. C. et al. **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. Volume II. 863p. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BÜNDCHEN, C. D. et al. Exercício físico controla pressão arterial e melhora qualidade de vida. **Rev Bras Med Esporte**, v.19, n. 02, São Paulo, Mar./Apr. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922013000200003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922013000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 jul. 2013.

CADERNOS SAÚDE COLETIVA. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva**, v. XIV, n. 03, Jul./set., 2006, p. 468 - 469. Disponível em: <[http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006\\_3/artigos/editoral\\_2006-3.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006_3/artigos/editoral_2006-3.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2013.

CALDAS, A. do R. **Desistência e Resistência no Trabalho Docente: Um Estudo das Professoras e Professores do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Curitiba**. Curitiba, 2007. 173 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, do Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.nupe.ufpr.br/andrac.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2013.

CAMARGO, D. A. F. de. **O abolicionismo escolar**: reflexões a partir do adoecimento e da deserção dos professores. São Paulo: s.n., 2012. 121p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade da Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/113029269/Dissertacao-Danilo-A-F-Camargo-O-abolicionismo-escolar>>. Acesso em: 01 maio 2013.

CAMELO-NUNES, I. C. SOLÉ, D. Rinite alérgica: indicadores de qualidade de vida. **J. bras. pneumol.** vol.36 no.1 São Paulo jan./fev. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132010000100017&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132010000100017&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psic.: Teor. e Pesq.** vol. 27 n.4. Brasília, dez. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722011000400003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722011000400003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 03 abr. 2013.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de *Burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cad. Saúde Pública.** vol. 22 n.5. Rio de Janeiro, Mai. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2013.

COSTA, G. L. M. O ensino médio no Brasil: desafios à matrícula e ao trabalho docente. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** vol.94 no.236 Brasília Jan./Apr. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S217666812013000100010&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812013000100010&lang=pt)>. Acesso em: 08 ago. 2013.

CUNHA, J. B.; BLANK, V. L. G.; BOING, A. F. Tendência temporal de afastamento do trabalho em servidores públicos (1995-2005). **Rev. bras. epidemiol.** vol. 12 no.2 São Paulo jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rbepid/v12n2/12.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2013.

DIAS, E. C.; et al. Condições de trabalho e as desigualdades de saúde: um estudo de caso do Brasil. **Cad. Saúde Pública.** vol. 27 n.12. Rio de Janeiro, dezembro, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001200016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001200016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 abr. 2013.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M. da; COSTA-OLIVEIRA, A. G. R. da. Fatores Associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. **Rev. salud pública** vol.11 no.2 Bogotá Mar./Apr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S012400642009000200010&lang=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012400642009000200010&lang=pt)>. Acesso em: 05 jul. 2013.

FERREIRA, N. de S. **Avaliação dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho dos professores do ensino fundamental, médio e superior**: estudo da penosidade, insalubridade e periculosidade - 2008. 218 p. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Disponível em: <[http://www.proped.pro.br/teses/teses\\_pdf/2004\\_1-73-DO.pdf](http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2004_1-73-DO.pdf)>. Acesso em: 13 abr. 2013.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.31 n.2. Porto Alegre, Jun, 2010.

Disponível em: <[seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/.../10235](http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/.../10235)>  
Acesso em: 04 abr. 2013

GALDINO, A.; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador e a notificação de acidentes de trabalho no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, vol. 28, n. 1, Rio de Janeiro, Jan. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000100015)>. Acesso em: 04 abr. 2013.

SOUZA, A. N. de. Por que os professores adoecem? **JORNAL DA UNICAMP**, Campinas, 9 a 22 de novembro de 2009, ANO XXIV, n. 447. Disponível em: <[http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/novembro2009/ju447\\_pag0607.php](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2009/ju447_pag0607.php)>. Acesso em: 03 mar. 2013.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educ. Pesqui.** v. 31 n. 2. São Paulo maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOULART JUNIOR, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicol. estud.** vol.13 no.4 Maringá Oct. /Dec. 2008. p. 847-857. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000400023&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722008000400023&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 fev. 2013.

GUALANO, B. et al. Efeitos terapêuticos do treinamento físico em pacientes com doenças reumatológicas pediátricas. **Rev. Bras. Reumatol.** vol.51 no.5 São Paulo Sept. /Oct. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042011000500008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0482-50042011000500008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 jul. 2013.

GUIMARÃES, J. R. S. **Perfil do Trabalho Decente no Brasil**: um olhar sobre as Unidades da Federação. Brasília: OIT, 2012. 376 p. Disponível em: <[http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/relatorio\\_trabalho\\_decente\\_880.pdf](http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/gender/pub/relatorio_trabalho_decente_880.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2013.

GUIMARÃES, R. et al. SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA VISÃO INTERMINISTERIAL: COMPETÊNCIAS LEGAIS E NÓS CRÍTICOS. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14 (3): p. 469-488, 2006. Disponível em: <[http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006\\_3/artigos/raphael\\_guimaraes.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2006_3/artigos/raphael_guimaraes.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2013.

HAAG, G. S.; LOPES, M. J. M.; SCHUCK, J. S. **A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores**. 2. ed. Goiânia: AB, 2001.152 p.

ITO, E. T.; POLETTO, L. F. C. da S.; SILVA, R. C. C. de O. **Saúde e segurança no trabalho**: um levantamento em uma universidade pública do interior do estado de São Paulo - período 2008 a 2010. Araraquara, 2010. 41 p. Monografia. (Trabalho de Conclusão do Curso de Extensão), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São

Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.unesp.br/pgr/pdf/tcc-assis.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2013.

JACQUES, C. C.; MILANEZ, B.; MATTOS, R. C. O. C. Indicadores para Centros de Referência em Saúde do Trabalhador: proposição de um sistema de acompanhamento de serviços de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v.17, n. 2, Rio de Janeiro, Fev. 2012. p. 369-378. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n2/a11v17n2.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

JARDIM, S. Depressão e trabalho: ruptura de laço social. **Rev. bras. saúde ocup.** vol.36 n.123. São Paulo jan./jun. 2011. p. 84-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v36n123/a08v36n123.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2013.

KNÜPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educ. rev.** n.27 Curitiba jan./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602006000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602006000100017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 28 jun. 2013.

LIMA-SILVA.; et al. Distúrbio de voz em professores: autor referência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.** vol.17 no.4 São Paulo dez. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342012000400005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-80342012000400005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

LUCHESE, K. F.; MOURÃO, L. F.; KITAMURA, S. Ações de promoção e prevenção à saúde vocal de professores: uma questão de saúde coletiva. **Rev. CEFAC**, vol.12 n.6. São Paulo nov./dez. 2010 Epub 19-Nov-2010. p. 1-09. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462010000600005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462010000600005)>. Acesso em: 05 fev. 2013.

LUCHESE, K. F.; et al. Problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a óptica do professor. **Saúde soc.** vol.18 no.4 São Paulo out./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902009000400011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MAENO, M.; BUSCHINELLI, J. T. P. Sobre a proposta de concessão de benefícios por incapacidade sem perícia inicial do INSS. **Rev. bras. saúde ocup.** vol. 37 no.125 São Paulo jan./jun. 2012 p. 9-11. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/RBSO\\_125.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/RBSO_125.pdf)>. Acesso em: 01 fev. 2013.

MARÇAL, C. C. B.; PERES, M. A. Alteração vocal auto-referida em professores: prevalência e fatores associados. **Rev. Saúde Pública** vol.45 no.3 São Paulo jun. 2011 Epub 20-Abr-2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102011000300008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEKHITARIAM NETO, L.; et al. Sinusite aguda em crianças: estudo retrospectivo de complicações orbitárias. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**v.73 n.1 São Paulo jan./fev. 2007.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rboto/v73n1/a13v73n1.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: vozes, 2001. 80 p.

MORAES, M.V.G. **Doenças ocupacionais - agentes: físico, químico, biológico, ergonômico**. São Paulo: Iatria, 2010. p. 1-12.

MOREIRA, O. C. et al. Associação entre risco cardiovascular e hipertensão arterial em professores universitários. **Rev. bras. educ. fís. esporte** (Impr.) vol.25 no.3 São Paulo July/Sept. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n3/v25n3a05.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educ. rev.** vol.26 no.3 Belo Horizonte Dec. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000300003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 jul. 2013.

PESSOA, J. da C. S.; CARDIA, M. C. G.; SANTOS, M. L. da C. Análise das limitações, estratégias e perspectivas dos trabalhadores com LER/DORT, participantes do grupo PROFIT-LER: um estudo de caso. **Ciênc. saúde coletiva**. vol.15, n.3. Rio de Janeiro, Maio, 2010. p. 821-830. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15n3/v15n3a25.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO. Tribunal Superior do Trabalho. Disponível em: <<http://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/dados-nacionais>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

PLANO NACIONAL DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **Comissão Tripartite de Segurança e Saúde no Trabalho**. Brasília-DF, abril de 2012. 62 p. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anexos/Cartilha%20Plano%20Nacional%20de%20SST.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2013.

POLATO, A. Remédios Para o Professor e a Educação: O alívio para problemas como estresse e dores musculares - as maiores causas de afastamento da sala de aula - está nos mesmos fatores que garantem um ensino de qualidade. **Revista Nova Escola**. Índice da Edição 211. Abril de 2008. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/remedios-professor-educacao-423190.shtml>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012. 176p.

RICARTE, A.; BOMMARITO, S.; CHIARI, B. Impacto vocal de professores. **Rev. CEFAC** vol.13 n.4. São Paulo, jul./ago. 2011. Epub 25-Fev-2011. p. 719-727. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/2011nahead/75-10.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2013.

ROCHA, V. M. da.; FERNANDES; M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J.**

**bras.psiquiater**. vol.57 no.1 Rio de Janeiro 2008. p. 23-27. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SANTOS, M. N. dos.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciênc. Saúde coletiva** vol.18 n.3. Rio de Janeiro, Mar. 2013. p. 837-846. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v18n3/29.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Rev. esc. enferm. USP** vol.45 no.2 São Paulo Apr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000200026&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000200026&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

SERVILHA, E. A. M.; LEAL, R. de O. F.; HIDAKA, M. T. U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Rev. soc. bras. fonoaudiol.** vol.15 n.4 São Paulo, dec. 2010. p. 505-513. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n4/a06v15n4.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2013.

SERVILHA, E. A. M.; RUELA, I. de S. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. **Rev. CEFAC** vol.12 n.1. São Paulo jan./fev. 2010 Epub 27-Nov-2009. p. 109-114. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n1/168-08.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

SIH, T. M.; BRICKS, L. F. Otimizando o diagnóstico para o tratamento adequado das principais infecções agudas em otorrino pediatria: tonsilite, sinusite e otite média. **Rev. Bras. Otorrinolaringol.**v.74 n.5 São Paulo set./out. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-72992008000500018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992008000500018)>. Acesso em: 10 jul. 2013.

SILVA, G. G. J. et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Rev. bras. saúde ocup.** vol.34 n.119. São Paulo jan./jun. 2009. p.79-87. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/rbso/BancoAnexos/RBSO%20119%20Considera%C3%A7%C3%B5es%20transtorno%20depressivo.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013. Disponível em: <<http://prevencao.cardiol.br/campanhas/dmc.asp>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

TABOADA, A.; BRUNO, T. **Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador. Manual de Gestão e Gerenciamento.** 1ª Edição, 2006. São Paulo, Nov, 2006. p.85-100. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ManualRenast07.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

VALLE, L. E. R. do; REIMÃO, R.; MALVEZZI, S. Reflexões sobre Psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor. **Rev. psicopedag.** vol.28 no.87 São Paulo 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862011000300004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000300004)>. Acesso em: 15 jul. 2013.

VIACAVA, F. et al. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. **CienSaude Colet.** 2004; 9(3): p.711-724. Disponível em: <<http://www.proadess.cict.fiocruz.br/proadess.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2013.

XAVIER, M. E. da S. **Balanço da Segurança e Saúde do Trabalhador na Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho – PNSST: Uma Estratégia Possível.** São Paulo, 2011. 106 p. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Programa de Educação Continuada em Engenharia, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/dominios/ctn/anexos/AcervoDigital/monog.Milsonbala7>> Acesso em: 27 mar. 2013.

“A escola será cada vez melhor, na medida em que cada ser se comportar  
como colega, como amigo, como irmão.”

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

**APÊNDICES**



## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Esta pesquisa tem como título “**ATENÇÃO A SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SABUGI-RN**”, está sendo desenvolvida pela a acadêmica Dhayana Carla Morais Figueirêdo, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- Campus Cuité, sob a orientação do Professor (a) Édija Anália Rodrigues de Lima. O estudo tem como objetivo geral: analisar aspectos inerentes à saúde ocupacional dos professores, do ensino fundamental, da Escola Municipal “Padre Joaquim Félix” de São João do Sabugi - RN, e como objetivos específicos: investigar dados sociodemográficos dos professores; averiguar possíveis problemas de saúde, relacionados ao trabalho, informado pelos professores do ensino fundamental, da Escola Municipal Padre Joaquim Félix de São João do Sabugi; identificar formas de enfrentamento dos possíveis problemas de saúde, relacionados ao trabalho, informado pelos professores; apontar intervenções para a promoção da saúde dos professores, frente aos riscos a sua saúde, bem como possíveis comprometimentos da mesma, inerentes a sua atividade laboral.

Dessa forma, solicitamos sua contribuição no sentido de participar da mesma e informamos que será garantido seu anonimato, bem como assegurada sua privacidade e o direito de autonomia referente à liberdade de participar ou não da pesquisa, bem como o direito de desistir da mesma e que não será efetuada nenhuma forma de gratificação da sua participação.

Os dados serão coletados através de um formulário composto por perguntas referentes à temática pesquisada, e que posteriormente farão parte de um trabalho científico a ser publicado no todo ou em parte em eventos científicos, periódicos e outros, tanto a nível nacional ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o nome do (a) senhor (a) será mantido em sigilo.

A sua participação na pesquisa é voluntária, sendo assim, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar da pesquisa, ou resolver a qualquer momento desistir da mesma, essa decisão será respeitada e acatada.

Estaremos a sua inteira disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários em qualquer etapa desta pesquisa.

Diante do exposto, agradecemos sua valiosa contribuição para o engrandecimento do conhecimento científico.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que o (a) pesquisador (a) me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Estou ciente que receberei uma copia deste documento assinada por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder da pesquisadora responsável.

Cuité-PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013.

---

Profª. Ms. Édija Anália Rodrigues de Lima.  
Pesquisador Responsável

---

Testemunha

---

Participante da Pesquisa

## APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

### I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

Sexo:
Idade:
Graduação:
Pós-graduação:

### II. DADOS REFERENTES AOS OBJETIVOS DO ESTUDO

Dados Sociodemográficos	
<p>1) Reside em São J. do Sabugi?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não            Se não, onde reside? _____</p> <p>2) Estado Civil:  <input type="checkbox"/> Casado        <input type="checkbox"/> Solteiro  <input type="checkbox"/> União Estável   <input type="checkbox"/> Divorciado  <input type="checkbox"/> Viúvo</p> <p>3) Tem filhos?  <input type="checkbox"/> Sim        <input type="checkbox"/> Não            Se sim, quantos? _____</p>	<p>4) Possui mais de uma ocupação?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não            Se sim, qual? _____</p> <p>5) Você é o único responsável pela renda familiar?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>
Dados da Atividade Laboral	
<p>6) Há quanto tempo trabalha como professor? _____</p> <p>7) Vínculo de trabalho?  <input type="checkbox"/> Efetivo   <input type="checkbox"/> Prestador de serviço  <input type="checkbox"/> outro _____</p> <p>8) Qual sua carga horária semanal de trabalho docente?            _____</p> <p>9) Em média, quantas horas você dedica a atividades extra-classe (planejamento, reuniões)?            _____</p> <p>10) Você se sente realizado como professor?  <input type="checkbox"/> Sim   <input type="checkbox"/> Não</p> <p>11) A temperatura ambiente é:  <input type="checkbox"/> Adequada   <input type="checkbox"/> Muito fria   <input type="checkbox"/> Muito quente</p> <p>12) Você carrega peso com frequência no seu trabalho?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p> <p>13) Você tem alergia a alguma coisa dentro da sala de aula?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não            Se sim, o quê? _____</p> <p>14) Sua sala de aula é limpa?  <input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>15) Você identifica algum problema no ambiente físico ou nas relações pessoais no seu trabalho, que comprometam o seu desempenho profissional?</p> <p>16) Você já teve algum problema de saúde que tivesse relação com o seu trabalho? Qual?</p> <p>17) Você conhece algum professor que teve problemas de saúde devidos ao exercício docente? Qual foi o problema e como tratou.</p> <p>18) O que os professores devem fazer para evitar adoecimento, relacionados ao trabalho?</p>

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Paulo Freire

Fonte: Internet, 2013.

**ANEXOS**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL



### UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado: “ATENÇÃO À SAÚDE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO SABUGI-RN”, que será desenvolvida no município de São João do Sabugi-RN, pela aluna Dhayana Carla Morais Figueirêdo, acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- campus Cuité, sob a orientação da professora Édija Anália Rodrigues de Lima.

São João do Sabugi-RN 17 de maio de 2013.

Ass. Celso A. de Oliveira  
Diretor da Escola Municipal Padre Joaquim Félix

Ass. Gélia Araújo de Oliveira

A. E. REG. Nº 49883 - MEC/RN